



A CML E A EGEAC APRESENTAM



LISBOA NA RUA



13 AGOSTO A 27 SETEMBRO 2020

As atividades presenciais decorrem em espaços com controlo de acessos, de modo a manter a distância de segurança entre os participantes. Recomenda-se o cumprimento das regras de segurança pessoal, como o uso de máscara, distanciamento físico e etiqueta respiratória.

Entrada livre, limitada à capacidade de cada espaço, ao levantamento de bilhetes ou reserva prévia. Alguns eventos serão transmitidos em streaming.

A CML E A EGEAC APRESENTAM
LISBOA NA RUA



13 AGOSTO A 27 SETEMBRO 2020



Num ano em que os limites são diariamente desafiados, procuramos neste Lisboa na Rua refletir sobre o mundo e sobre a nossa intervenção, enquanto voltamos a alimentar o espírito com sons e histórias, numa programação que junta música, teatro, cinema, conversas e dança.

Apesar de todas as condicionantes, fizemos questão de voltar a trazer a cultura para a rua, respeitando todas as medidas de segurança recomendadas neste momento, de forma a preservar a saúde pública. Assim, este ano, não há grandes palcos nem espetáculos para milhares de pessoas, mas a programação não é menos desafiante por isso. E mesmo ao ar livre, toda a programação do Lisboa na Rua acontece em espaços com lotações limitadas, distâncias de segurança, com máscaras e higienização.



Arrancamos com o Festival Política que, nesta edição, se debruça sobre o ambiente e sobre o Brasil. Noutras coordenadas, as árvores de Lisboa ganham nova vida através de uma instalação dos artistas britânicos Filthy Luker & Pedro Estrellas.

A magia estará também, literalmente, de volta às nossas ruas. E, num ano tão imprevisível para todos e, em especial, para a cultura, o festival de arte sonora Lisboa Soa atribuiu seis bolsas de criação artística para obras que estarão agora expostas em vários locais da cidade.

Como não podia deixar de ser, juntamo-nos às celebrações do centenário do nascimento de Amália Rodrigues, recordando a sua carreira de atriz num ciclo de cinema ao ar livre, no jardim do Palácio Pimenta – Museu de Lisboa.

E, embalados, comemoramos outro aniversário: o de Jorge Palma. Desta vez com música, num concerto que festeja as muitas vidas que viveu e cantou nestas 70 voltas ao Sol.

Voltamos também a dançar nos jardins da cidade – a solo, mas cheios de ritmo. E os mais pequenos poderão descobrir uma Antiprincesa portuguesa, através da história de Beatriz Ângelo.

Foi um desafio pensar este programa e sabemos que não será menos desafiante realizá-lo. Mas não podíamos deixar de o tentar fazer. Contamos convosco para que, juntos, possamos voltar a viver a nossa cidade através destas propostas culturais. Em segurança e em liberdade, dois conceitos que podem ser sinónimos, se assim o quisermos.

In a year when our limits have been challenged on a daily basis, at Lisboa na Rua we aim to reflect about the world and how we take part in it, while once again feeding the spirit with sounds and stories through a programme that brings together music, theatre, cinema, conversation and dance.

Despite all constraints, we made a point of bringing culture back to the streets, while complying with recommended safety measures in order to safeguard public health. So, this year, there are no big stages or shows for thousands of people, but that doesn't mean the schedule is any less engrossing. And even in the open air, the entire Lisboa na Rua programme will take place in locations with limited capacity, social distancing, masks and regular cleaning.

We'll be kicking off with the Political Festival, which this year focuses on the environment and Brazil. Elsewhere, Lisbon's trees will take on new life through an installation by British artists Filthy Luker & Pedro Estrellas, while magic will also make a return to our streets. And in such an unpredictable year for everyone, and especially culture, the Lisboa Soa sound art festival has awarded six artistic creation grants for works that will now be exhibited in various locations around the city.

Of course, we just had to join in the commemorations marking the 100 years since the birth of Amália Rodrigues. We'll be recalling her career as an actress, through a series of open-air films screened at the Palácio Pimenta's garden.

We'll be celebrating Jorge Palma's birthday as well this year, with a concert looking back on the many lives that he's lived and sung about during his 70 laps around the Sun.

There'll also be dancing in the city's parks and gardens once again. This time solo, but full of rhythm. Kids will be able to discover a Portuguese Anti-Princess through the story of Beatriz Ângelo.

It was a real challenge to think up this programme and we know that it will be no less challenging to make it happen. But we had to try. We count on your support so that, together, we can once again live our city through these cultural offerings. In safety and freedom, two concepts that could be synonymous if we wished them to be.

LISBOA NA RUA

FESTIVAL POLÍTICA *pág. 16*

BAIRRO EM FESTA *pág. 26*

OUTRO OLHAR *pág. 30*

LISBOA MÁGICA *pág. 32*

FUSO *pág. 34*

ECOTEMPORÂNEOS *pág. 36*

NOITES DE VERÃO *pág. 38*

AMÁLIA NO CINEMA *pág. 42*

CINEMA NO ESTENDAL *pág. 46*

DANÇAR A CIDADE *pág. 48*

FORMAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS *pág. 52*

ORQUESTRA GULBENKIAN E OS SEUS SOLISTAS *pág. 54*

70 VOLTAS AO SOL – JORGE PALMA *pág. 56*

ANTIPRINCESAS *pág. 58*

CHAPÉUS NA RUA *pág. 60*

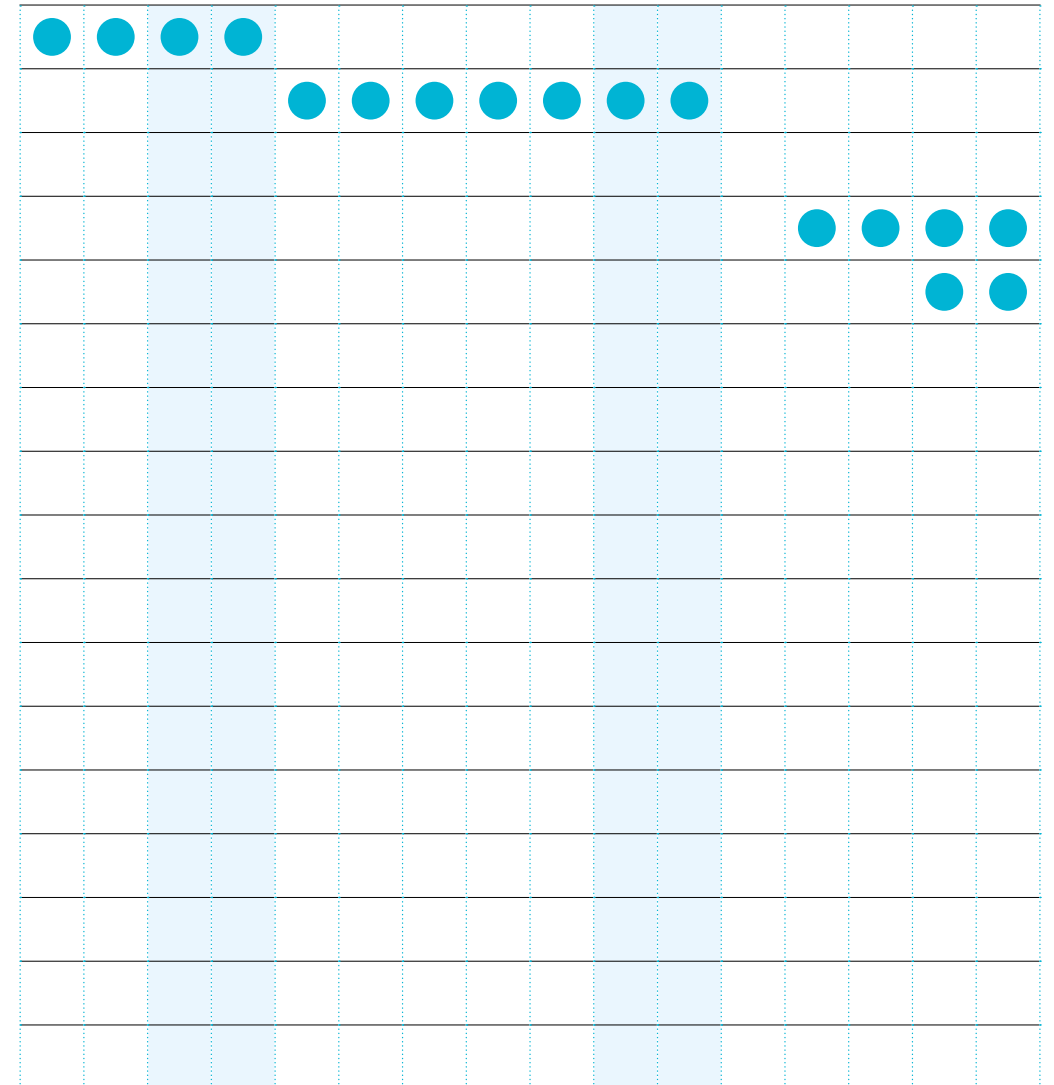
LISBOA SOA *pág. 64*

OPEN HOUSE *pág. 74*

Programação sujeita a alterações.

AGOSTO

13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28
qui sex sáb dom seg ter qua qui sex sáb dom seg ter qua qui sex



MAIS INFORMAÇÕES EM CULTURANARUA.PT

LISBOA NA RUA

FESTIVAL POLÍTICA *pág. 16*

BAIRRO EM FESTA *pág. 26*

OUTRO OLHAR *pág. 30*

LISBOA MÁGICA *pág. 32*

FUSO *pág. 34*

ECOTEMPORÂNEOS *pág. 36*

NOITES DE VERÃO *pág. 38*

AMÁLIA NO CINEMA *pág. 42*

CINEMA NO ESTENDAL *pág. 46*

DANÇAR A CIDADE *pág. 48*

FORMAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS *pág. 52*

ORQUESTRA GULBENKIAN E OS SEUS SOLISTAS *pág. 54*

70 VOLTAS AO SOL – JORGE PALMA *pág. 56*

ANTIPRINCESAS *pág. 58*

CHAPÉUS NA RUA *pág. 60*

LISBOA SOA *pág. 64*

OPEN HOUSE *pág. 74*

Programação sujeita a alterações.

SETEMBRO

29 30 31 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13
sáb dom seg ter qua qui sex sáb dom seg ter qua qui sex sáb dom

●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
●	●															
●	●															
●																
						●							●			
					●	●	●	●								
					●	●										
								●								●
												●	●			
													●			
													●			
														●	●	

MAIS INFORMAÇÕES EM CULTURANARUA.PT

LISBOA NA RUA

FESTIVAL POLÍTICA *pág. 16*

BAIRRO EM FESTA *pág. 26*

OUTRO OLHAR *pág. 30*

LISBOA MÁGICA *pág. 32*

FUSO *pág. 34*

ECOTEMPORÂNEOS *pág. 36*

NOITES DE VERÃO *pág. 38*

AMÁLIA NO CINEMA *pág. 42*

CINEMA NO ESTENDAL *pág. 46*

DANÇAR A CIDADE *pág. 48*

FORMAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS *pág. 52*

ORQUESTRA GULBENKIAN E OS SEUS SOLISTAS *pág. 54*

70 VOLTAS AO SOL – JORGE PALMA *pág. 56*

ANTIPRINCESAS *pág. 58*

CHAPÉUS NA RUA *pág. 60*

LISBOA SOA *pág. 64*

OPEN HOUSE *pág. 74*

Programação sujeita a alterações.

SETEMBRO

14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27
seg ter qua qui sex sáb dom seg ter qua qui sex sáb dom

●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
				●							●		●
							●						●
			●	●									
					●	●						●	●
				●	●	●							
											●	●	●
												●	●

MAIS INFORMAÇÕES EM CULTURANARUA.PT

A CML E A EGEAC APRESENTAM

LISBOANA RUA



14



15

FESTIVAL POLÍTICA

13 a 16 agosto
Cinema São Jorge

Todas as atividades são de entrada livre, com lotação limitada e sujeitas ao levantamento de bilhetes na bilheteira do Cinema São Jorge.

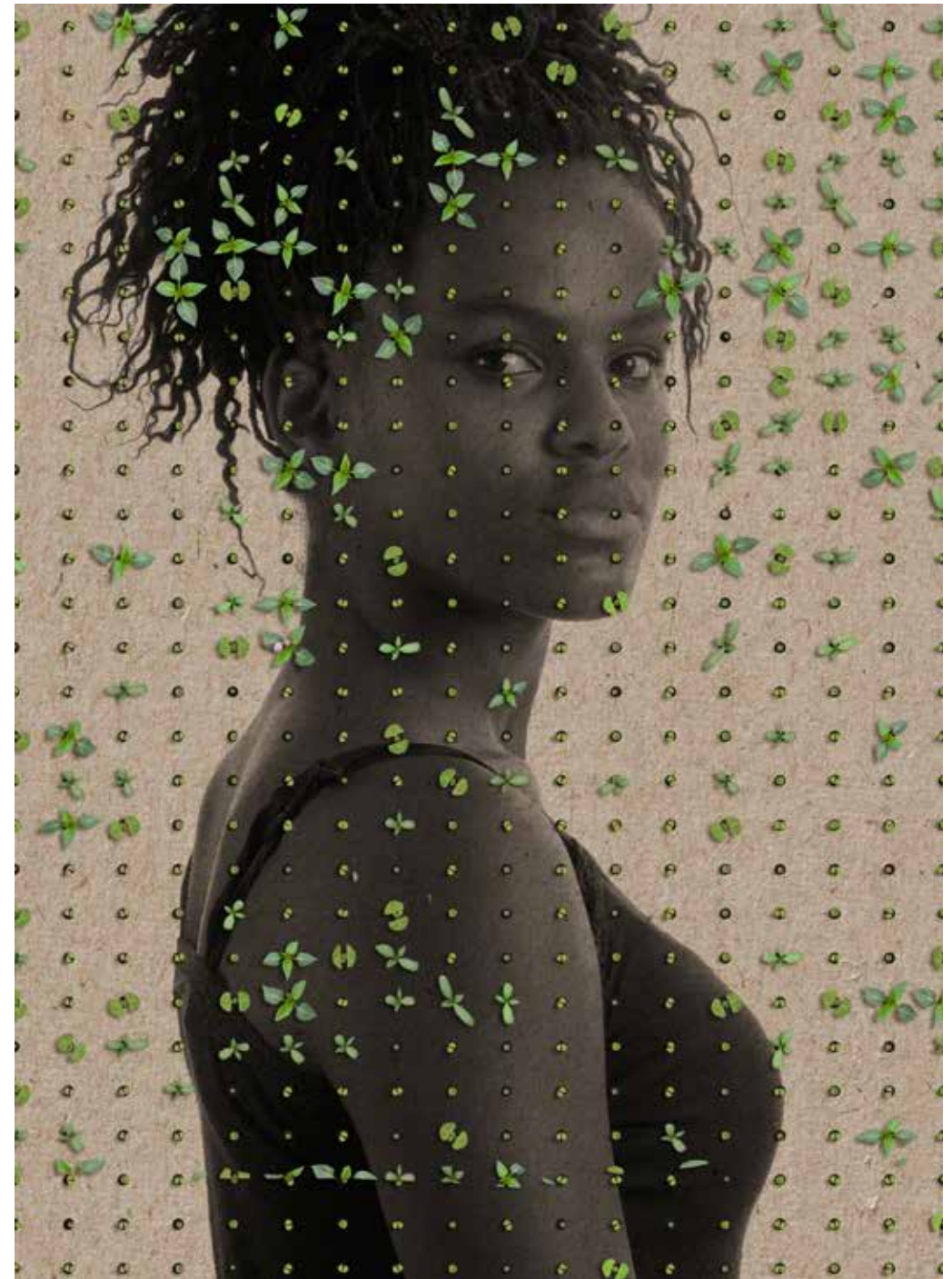
Horário da bilheteira: quinta a domingo, das 16h até ao início da última sessão.

Lotação: Sala Manoel de Oliveira, 423 lugares; Sala 2, 78 lugares; Sala 3, 105 lugares.

O Festival Política regressa ao Cinema São Jorge no mês de agosto, abrindo o Lisboa na Rua. A programação de quatro dias inclui debates, filmes, performances, música e humor, tendo o ambiente como tema central. Com as alterações climáticas no centro das reivindicações dos mais jovens e com os poderes públicos e económicos cada vez mais pressionados para mudarem as suas políticas em prol de um desenvolvimento mais sustentável, o festival dará especial atenção ao papel dos cidadãos como agente transformador, sem ignorar o impacto que a pandemia da covid-19 está a ter em todo o mundo. Em 2020, o festival terá pela primeira vez a figura do país-foco, que será o Brasil, e que estará em destaque em vários momentos da programação.

The Political Festival returns to Cinema São Jorge this August and will get the Lisboa na Rua programme underway. The four-day programme will include debates, films, performances, music and humour, with the Environment as its central theme.

CONCEÇÃO: ASSOCIAÇÃO ISONOMIA; CO-PRODUÇÃO: PRODUTORES ASSOCIADOS
FESTIVAL POLÍTICA INTEGRÁ A PROGRAMAÇÃO DA LISBOA CAPITAL VERDE EUROPEIA 2020.



13 agosto

Sala Manoel de Oliveira

18h

**A EXPLORAÇÃO
DA GENTE PARA
A EXPLORAÇÃO
DA TERRA**

Moderação: Fumaça

Debate
m/12

Com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Cerca de 40 milhões de pessoas em todo o mundo. 26 mil só em Portugal. A necessidade de mão de obra intensiva leva um mundo de gente aos campos. Na procura de uma vida melhor, milhares de imigrantes sujeitam-se a trabalhos forçados, à exploração, tão intensiva como as culturas que fazem crescer. Que terra ficará para as gerações futuras? A que custo?



Sala 2

19h

**SEMBA VERSUS
PETRÓLEO**

Com André Soares
(jornalista/antropólogo/
investigador),
Galiano Neto
(percussionista e compositor)
e Chalo Correia
(guitarrista e compositor).

Oficina/performance
m/12

Com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Angola está a passar por uma crise, em parte provocada pela baixa do preço do petróleo, o seu principal bem de exportação. O semba, género de música de dança angolano ajudou a construir o estado nação, entra agora em processo de patrimonialização ao abrigo das diretivas da convenção do património cultural imaterial da UNESCO 2003. Que património será mais sustentável para o futuro de Angola?

14 agosto

Sala Manoel de Oliveira

18h

**O AMBIENTE
PERGUNTA**

Moderação: André Soares

Debate
m/12

Dinamização: embaixadores/as do Festival Política.
Com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Cidadãos são convidados a posicionarem-se perante os vários desafios das alterações climáticas em conversa aberta. O debate é com todos e para todos.

Sala 3

21h30

**SESSÃO
VENCEDORES
DOS GREEN FILM
NETWORK AWARDS**

Cinema
m/12

Parceria: Extensão Festival CineEco

**"MUNDO PERDIDO"
("LOST WORLD")**
de Kalyanee Mam
EUA, 16'

Enquanto Singapura retira areia das florestas de mangue do Camboja, a ameaça de extinção paira sobre um ecossistema, um modo de vida comunitário e o relacionamento de uma mulher com o seu lar.

**"FROTA FANTASMA"
("GHOST FLEET")**
de Shannon Service
e Jeffrey Waldron
EUA, 90'

A Frota Fantasma segue um pequeno grupo de ativistas que arriscam as suas vidas nas remotas ilhas da Indonésia para encontrar justiça e liberdade para os pescadores escravizados que alimentam o apetite insaciável do mundo por frutos do mar. Patima Tungpuchayakul, abolicionista tailandesa, comprometeu a sua vida a ajudar esses homens "perdidos" a voltar para casa. Confrontada com doenças, ameaças de morte, corrupção e complacência, a sua destemida determinação pela justiça inspira a sua nação e o mundo.



Sala 2

19h

SARAVÁ PALAVRÁ

Viton Araújo,
André Dez e Marisa Paul

Performance

m/12

Com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Uma performance imersiva e um ritual 'palavro-espiritual' com a força rítmica do candomblé e a beleza da palavra falada. Uma homenagem poética à cultura oral africana e à riqueza sonora da língua portuguesa. No mesmo espaço, o público, o ator-performer, o batuque afro e a expressão rítmica do corpo transformam um conjunto de manifestações culturais de origem afro-brasileiras numa experiência poética, com o carácter exclusivo de um ritual cénico multidisciplinar cruzando as linguagens da palavra, da música e da dança.

Sala 3

21h30

SESSÃO OLHAR PORTUGAL E O MUNDO

Cinema

m/12

"SEA SHEPHERD"

de Débora Mendes
e Mariana Soares

Portugal, 5'

Uma rapariga serve peixe num restaurante até que este se esgote.

"MAYDAY"

de Miguel Gaspar

Portugal, 7'

Mediterrâneo – um mar ou um cemitério? A partir do relato de um voluntário português que realizou missões de resgate marítimo a bordo de um navio de uma ONG alemã durante a atual crise de refugiados no Mediterrâneo, "Mayday" constrói uma narrativa visual, criando espaço para uma reflexão sobre o drama desta questão humanitária.

"MY HERO"

de Danial Shah

Portugal, 11'

Muhammad Irshad, 42 anos, deixou uma carreira bancária no Paquistão e emigrou para Portugal para proporcionar um futuro melhor ao seu filho Zeelain, de 12 anos. O filme explora as lutas da vida quotidiana de um imigrante cujo filho é o seu principal pilar e meio de integração.

"WE ARE NATURE"
de João Meirinhos

Portugal, 5'

A Mongólia é um exemplo drástico dos perigos da desertificação e da redução das temperaturas durante o inverno, que forçam a população local a abandonar seu estilo de vida nómada tradicional e a mudar-se para uma capital problemática e poluída. É usada a técnica do timelapse como tentativa de transmitir uma mensagem de urgência global e, simultaneamente, um apelo à participação social e perseverança em relação à responsabilidade compartilhada no nosso habitat.

"EU NÃO SOU PILATUS"

de Welket Bungué

Portugal, 11'

Isto é um manifesto. Para nós, entende-se perfeitamente. Este é o Estado em que nos tornamos. No entanto, queremos que os direitos civis sejam respeitados, mas continuamos a manifestar uma espécie de sentimento pelo outro aparentemente inusitado e distante.

"NEGRUM3"

de Diego Paulino

Brasil, 20'

Propõe um mergulho na caminhada de jovens negros da cidade de São Paulo. Um ensaio sobre negritude, identidade sexual e aspirações espaciais dos filhos da diáspora. Este será um ponto de partida para questionar o tema da visibilidade da população LGBTI negra em Portugal.



Sala 2

22h30

VENGA VENGA

Concerto/performance

m/16

Projeto de Denny Azevedo e Ricardo Don. No cenário cultural do Brasil são conhecidos como agitadores culturais envolvendo-se, dinamizando e organizando várias atividades que refletem as questões raciais e da discriminação. Residentes em Lisboa, rapidamente se envolveram com a nova cena musical da capital portuguesa, onde têm uma residência mensal num dos clubes mais icónicos da cidade, o Musicbox.

15 agosto

Sala 2

18h

O QUE SE PASSA COM O BRASIL?

Debate
m/12

Com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Brasileiros a viver em Lisboa, das áreas da cultura, direitos humanos, jornalismo e ambiente, partilham as suas visões sobre o estado atual do Brasil. Participam Diego Candido (mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologia no ISCTE-IUL, especialista jurídico e DJ), Lidiane de Carvalho (advogada, investigadora em Direito do Ambiente e doutoranda em Democracia no Século XXI pelo CES - UC) e Lucas Rohan (jornalista e doutorando em Comunicação na Universidade Nova de Lisboa).

Sala 3

19h

SESSÃO BRASIL

Cinema
m/12

Parceria: Segunda Segunda

"CÂMERA, TÁ OK"
de Nathalia Oliveira
Brasil, 15'

Documentário sobre a censura do cinema brasileiro no governo Bolsonaro

"REEXISTIR"
de Gabriela Lima
Brasil, 15'

Ficção sobre uma distopia em que um regime militar é instaurado e mulheres presas são torturadas.

"TODOS NÓS MORAMOS NA RUA"
de Marcus Antonius Melo
Brasil, 15'

Documentário sobre moradores de rua na cidade de Fortaleza (Ceará).

"IARINHAS"
de Pedro Serrano
Brasil, 4'

Videoclipe da cantora Luiza Lian sobre os rios de grandes cidades como São Paulo que sofreram transformações e foram canalizados, o que gera inúmeras enchentes quando chove.

"ESPELHO"
de Josi Lopes
Brasil, 5'47"

Videoclipe para refletir as raízes negras no Brasil, o movimento afrofuturista e o impacto em Portugal.

"AÇÚCAR"
de Heráclito Lima e Danilo Godoy
Portugal, 16'48"

Documentário/ensaio poético sobre imigração brasileira em Lisboa, arte, processos criativos, gentrificação, despejo e abandono de espaços.

Sala Manoel de Oliveira

21h30

O MUNDO SEGUNDO DIOGO FARO

Diogo Faro
Espetáculo de humor
m/12

Com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Diogo Faro, também conhecido como o Sensivelmente Idiota, a solo para nos falar sobre o estado do mundo: dos direitos humanos ao ambiente, passando pelas discriminações e preconceito. Há razões para otimismo?



Sala 2

23h

BELEZA COMO VINGANÇA

Performance
m/16

Numa proposta híbrida e sensual, a dupla brasileira Tita Maravilha e Cigarra traz um *live act* cheio de ruídos e apelos cremosos. Corpos urgentes de mulheridades marginais e fúria travesti. Violência como linguagem, beleza como vingança.

16 agosto

Sala 3

19h

SESSÃO ATIVISTAS

Cinema

m/12

"ALLEN, SACRIFICE ZONE"
de Alejo Estrabou
Argentina, 15'

Allen é uma cidade do Rio Negro, na Patagónia, com uma economia secular ligada à fruticultura, sendo o maior exportador de pêras do país. Em 2013, a área começou a ser palco de fraturamento hidráulico, uma técnica de exploração de gás com consequências irreversíveis na contaminação de água, alimentos e pessoas. Habitantes e vizinhos opuseram-se e obtiveram uma ordem judicial que foi revogada volvidos três meses pelo tribunal superior do Rio Negro. Desde então, foram instalados mais de 160 poços na área, poluindo a água, o ar e a terra, acarretando o fim de um modelo de desenvolvimento sustentável por um modelo extrativista destrutivo para o meio ambiente e a saúde da população. Rio Negro foi transformado numa zona de sacrifício. Consciência e organização coletiva são a única maneira de mudar esse destino.

"WANTOKS: DANCE OF RESILIENCE IN MELANESIA"

de Iara Lee

Ilhas Salomão/ Estados Unidos/ Bulgária, 20'

Em 2018, as Ilhas Salomão, no Pacífico Sul, receberam o Festival de Arte e Cultura da Melanésia, para celebrar os 40 anos de

independência do local. Nos estados insulares vizinhos, a luta pela liberdade continua, pois a Papua Ocidental resiste à ocupação indonésia e os moradores da Nova Caledónia vivem sob o domínio francês. Em todos os países da Melanésia, os moradores enfrentam o desafio comum das mudanças climáticas, pois a subida do nível do mar ameaça engolir a terra e a tradição. Neste trágico contexto, os artistas locais usam os seus talentos para celebrar a sua cultura e chamar a atenção internacional para a situação das suas ilhas, com a esperança de estimular a solidariedade internacional e promover acções colectivas contra os perigos de um mundo em aquecimento.

"ILHAM TOHTI"
de Yuaxue Cao
e Wo Wong

32'

Documentário sobre o vencedor
do Prémio Sakharov 2019

Ilham Tohti é um conhecido defensor uigure dos direitos humanos, professor de economia e defensor dos direitos da minoria uigure chinesa. Durante mais de duas décadas trabalhou incansavelmente para promover o diálogo e a compreensão entre uigures e outros chineses. Como consequência do seu ativismo, em setembro de 2014, foi condenado pela justiça chinesa a uma pena de prisão perpétua após um julgamento-fantoches de dois dias. Apesar da repressão sofrida, continua a ser uma voz da moderação e da reconciliação.

Filme exibido em parceria com Gabinete
do Parlamento Europeu em Portugal.

Sala Manoel de Oliveira

21h30

GRANDE PRÉMIO AMBIENTE CINE ECO 2020

Sessão de encerramento

m/12

"INJUSTIÇA" (GRIT)
Cynthia Wade &
Sasha Friedlander
EUA/Indonésia/Dinamarca, 80'

Quando Dian tinha seis anos de idade, ouviu um estrondo profundo e virou-se para ver um tsunami de lama que vinha na direção da sua aldeia. A sua mãe pegou nela para a salvar da lama fervilhante. Os vizinhos correram para salvar as suas vidas. Dezasseis aldeias foram varridas para sempre, enterradas sob 18 metros de lama. Ao fim de uma década, 60.000 pessoas tinham sido deslocadas daquela que antes era uma área industrial e residencial em Java Oriental. Dezenas de fábricas, escolas e mesquitas estão completamente submersas sob uma paisagem lunar de lodo e areia. A causa? A Lapindo, uma empresa indonésia que explora gás natural.

Parceria: Extensão Festival CineEco



13 a 16 agosto

Foyer

2050

de Carolina Maria

Exposição

m/12

Vários estudos sobre o planeta e as alterações climáticas prevêem que em 2050 viveremos sob condições extremas, num cenário inédito. Como será a nossa alimentação em 2050? Que tipo de produtos consumiremos? De que será feita a nossa gastronomia? Esta exposição é um delírio ilustrado sobre a comida do futuro... e sobre o resto. "2050" foi originalmente criada para integrar um ciclo de exposições com o tema "Gastronomia e o Resto", a convite do Museu Quinta da Cruz em Viseu. Reflete sobre um futuro distópico e atroz.

BAIRRO EM FESTA

17 a 23 agosto
Vários locais

Entrada gratuita, com lotação limitada, sujeita a reserva prévia através de bairroemfesta@gmail.com.
Mais informações em bairroemfesta.pt.
m/12

Cancelar não era uma hipótese. Transformar é o caminho. A Rua não deixa de ser o nosso palco, mas para já é o caminho para os micro encontros que, porta a porta, continuam a dar lugar à cultura. É também a pensar em todos os artistas, técnicos, produtores e outros profissionais do espetáculo que não paramos. Mais do que nunca, é essencial cuidar da nossa casa comum: este bairro-corpo que nunca foi só um Largo, mas também as ruas-artérias para onde se expande este ano. A Avenida Almirante Reis surge como a coluna vertebral que suporta alguns dos órgãos vitais desta zona da cidade: os bairros do Intendente, Pena, Anjos e Arroios.

The Street is still our stage, but for now the path leads to micro-gatherings, which continue to provide us with spaces for culture. More than ever, it's essential that we look after our shared home: this neighbourhood-body that was never simply a square, and this year we'll be branching out into its arteries (roads).

CONCEÇÃO: LARGO RESIDÊNCIAS



**Quartel da GNR –
Palco principal**

20 agosto
22h

**COMPANHIA
LIMITADA:
O CONCERTO**

Madalena Vitorino
e Pedro Salvador

21 agosto
22h

FILIPE SAMBADO

22 agosto
22h

**DO FADO
À MORNA**

Com António Zambujo
e Jon Luz

23 agosto
19h

AYOM

**Pátio da Escola EB 1 n. 1
Centro Cultural para Famílias**

17 a 23 agosto

**FESTINHAS
NO BAIRRO**

programação infância,
ateliers e espetáculos
m/3

19 a 22 agosto

**MERCADO
DE CULTURAS**

Cinema, Mostras, Oficinas

Praça das Novas Nações

17 a 22 agosto

**AGORA: RECRIAR
A CIDADE, CICLO
DE CONVERSAS
E OUTRAS AÇÕES**

Largo do Intendente

17 a 22 agosto

**DO LARGO
OU DO TIRAR
PELO NATURAL**

João Tuna

+ EXPOSIÇÕES
NOUTROS LOCAIS

17 a 22 agosto

**RECANTOS
PERFORMATIVOS**

Performances em
espaços do bairro

17 a 21 agosto

**DO TUK TUK
AO ARTISTA**

Tu, o Tuk e os vizinhos
num pátio secreto

OUTRO OLHAR

29 agosto a 29 setembro
Praça Duque de Saldanha
Av. da Liberdade
Restauradores
Rossio
Cais do Sodré

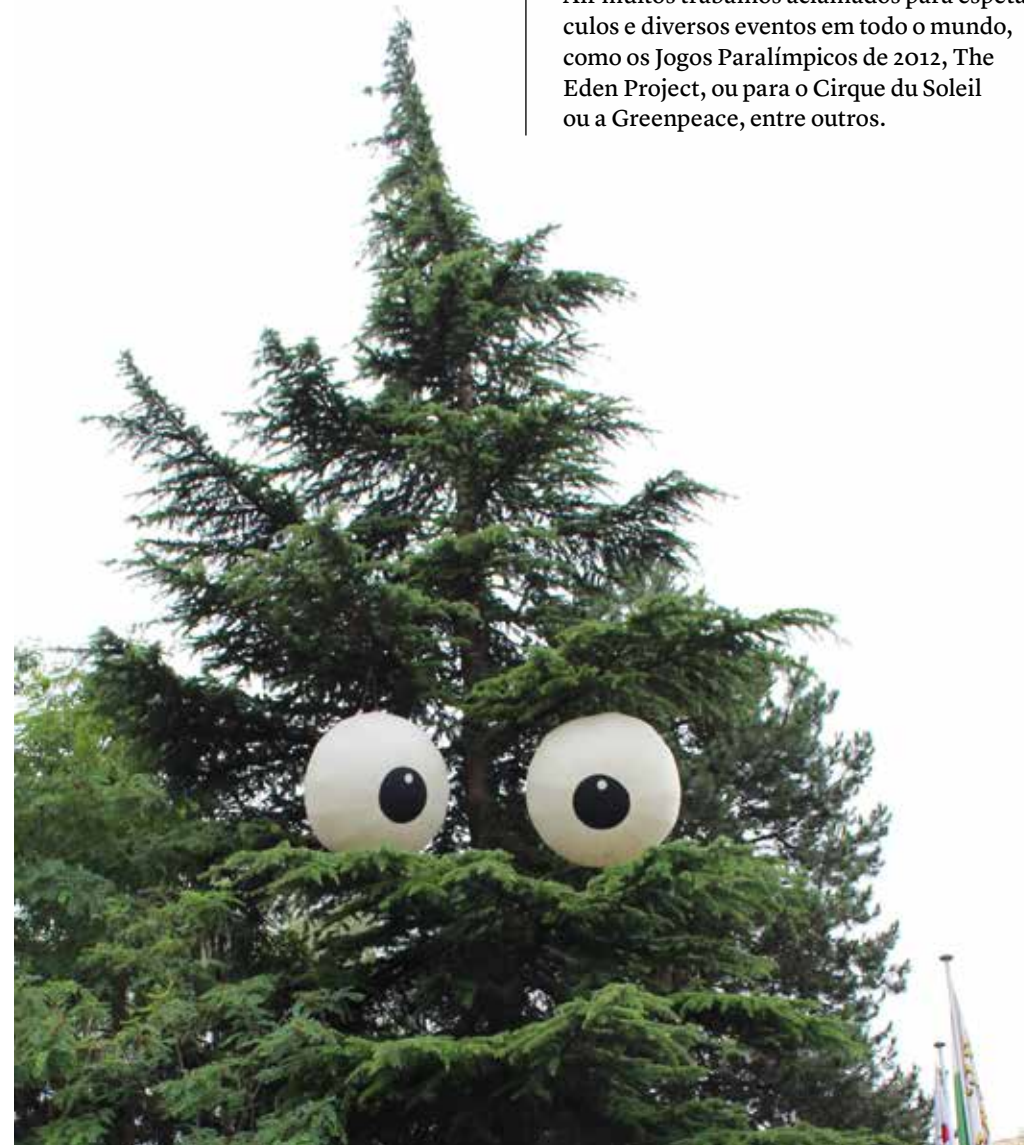
Em Lisboa, a natureza vai ganhar nova vida. Quando menos esperarmos, uma árvore olha para nós com olhos sorridentes e parece querer chamar a nossa atenção. Uma instalação em espaço público, em estreia nacional, da autoria da dupla de artistas conhecidos como Filthy Luker & Pedro Estrellas, que criam obras de arte insufláveis há mais de 20 anos. As suas fascinantes e pioneiras intervenções captam a imaginação dos transeuntes desprevenidos e conseguiram criar um nicho único no movimento internacional de arte urbana, através de instalações gigantes e provocadoras, como a que agora chega a Lisboa.

A street installation being shown for the first time in Portugal, by a pair of artists known as Filthy Luke & Pedro Estrellas, who've been creating inflatable works of art for more than 20 years. Their fascinating and pioneering interventions have managed to carve out a unique niche in the international urban art movement.

COPRODUÇÃO: A TARUMBA
OUTRO OLHAR INTEGRA A PROGRAMAÇÃO DA LISBOA CAPITAL VERDE EUROPEIA 2020.

Instalação de Designs in Air
Artistas: Luke Egan e
Pete Hamilton – AKA Filthy
Luker & Pedro Estrellas
Estreia nacional

Filthy Luker & Pedro Estrellas lançam-se sem receio em novas ideias e conceitos, que podem ir do sublime ao mais bizarro, alterando e questionando o espaço urbano quotidiano, convidando à reflexão sobre o impacto que cada um de nós tem no meio ambiente. Ao longo dos anos, a dupla tem produzido com a sua companhia Designs in Air muitos trabalhos aclamados para espetáculos e diversos eventos em todo o mundo, como os Jogos Paralímpicos de 2012, The Eden Project, ou para o Cirque du Soleil ou a Greenpeace, entre outros.



LISBOA MÁGICA

25 a 30 agosto
Vários locais

Evento de entrada livre, com lotação limitada.
Reservas em ticketline.pt.
Mais informações em lisboamagica.pt.

A tradição e a presença da arte mágica nas ruas, praças e jardins da capital aparece documentada nos mais variados contextos. A universalidade e intemporalidade da linguagem do Lisboa Mágica, e a abrangência de públicos a que se destina, determinam a continuidade de uma tradição que data, pelo menos, do início de século passado. Este ano, o programa apresenta vários convidados internacionais com créditos firmados na área da Magia de Rua e que, durante seis dias, irão realizar diversas atuações em jardins da cidade.

The universality and timelessness of Lisboa Mágica, and the breadth of audiences it aims to reach, reiterate the continuity of a tradition that dates back, at the very least, to the turn of the previous century. This year, we'll be presenting various international guests with proven credentials in the area of Street Magic who will, over six days, make numerous performances in the city's gardens.

CONCEÇÃO: LUÍS DE MATOS, PRODUÇÕES

25 agosto

Jardim do Palácio Pimenta, 17h
Jardim do Palácio Baldaya, 18h

26 agosto

Jardim da Galeria Quadrum, 11h
Jardim do Palácio Baldaya, 12h
Claustro do Museu da Marioneta, 17h
Jardim da Biblioteca dos Olivais, 18h

27 agosto

Claustro do Museu da Marioneta, 11h
Jardim do Palácio Pimenta, 12h
Jardim da Galeria Quadrum, 17h
Jardim da Biblioteca Palácio Galveias, 18h

28 agosto

Jardim do Palácio Pimenta, 11h
Jardim do Palácio Baldaya, 12h
Jardim da Biblioteca Palácio Galveias, 17h
Claustro do Museu da Marioneta, 18h

29 agosto

Jardim da Galeria Quadrum, 11h
Jardim da Biblioteca dos Olivais, 12h
Jardim do Palácio Baldaya, 17h
Jardim do Palácio Pimenta, 18h

30 agosto

Jardim da Biblioteca Palácio Galveias, 11h
Jardim do Palácio Baldaya, 12h
Jardim da Biblioteca dos Olivais, 17h
Jardim do Palácio Pimenta, 18h



FUSO

27 a 30 agosto

Transmissão online no site
fusovideoarte.com
19h

Mais informações e toda a programação
no site fusovideoarte.com.

O FUSO é um festival de videoarte ao ar livre que, além de apresentar novas perspectivas e autores, mostra obras de referência nunca exibidas em Portugal. Encoraja a criação e os artistas a desenvolverem propostas através de uma competição nacional e tem tido um papel preponderante no desenvolvimento desta arte no nosso país. Este ano, o FUSO procura, através do seu programa, refletir como as práticas artísticas atuais tratam a questão da diversidade global e os problemas que resultam quando correntes de pensamento diversas não são encaradas de forma pacífica e conduzem à intolerância, ao racismo, à violência e à exclusão.

FUSO is an open-air video art festival which, in addition to presenting new perspectives and creators, includes seminal works never exhibited in Portugal. It encourages creation and artists developing new ideas through a national competition. With this year's programme, FUSO seeks to reflect how current artistic practices deal with the issue of global diversity and the problems that arise when diverse ways of thinking are not handled sensitively.

CONCEÇÃO: DUPLA CENA; HORTA SECA ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Este ano, com transmissão direta online, a partir da Fundação EDP e do Museu da Marioneta, poderá assistir aos trabalhos selecionados na open call e ao programa curatorial. As obras a concurso na open call ficam online no site durante os três primeiros dias do FUSO para votação do público. A votação encerra dia 29/8, após a sessão. Os vídeos de cada programação curatorial ficam online durante 24h depois das conversas.

Pelo terceiro ano consecutivo, o FUSO convida o Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação para apresentar uma seleção de trabalhos realizados pelos alunos do Curso de Cinema/Imagem em Movimento. Este ano, sete alunos responderam ao desafio de pensar a ideia de “diversidade global”, mote da edição do FUSO 2020. Os trabalhos selecionados revelam tanto uma vasta riqueza visual, como ensaiam respostas críticas aos paradigmas de um mundo tendencialmente global que, de modo paradoxal, se apresenta pouco permeável à diversidade.



© Alípio Pacifina

ECOTEMPO- RÂNEOS

29 agosto e 27 setembro
Quinta da Alfarrobeira

Entrada livre, sujeita à lotação (30 pessoas) e à reserva
prévia de bilhetes através de info@bocabiennial.org.

Ecotemporâneos é uma comunidade de leitura em espaços verdes da cidade de Lisboa. Em cada sessão, conhecemos a história daquele jardim pelo seu jardineiro e um convidado escolhe um livro que será apresentado e discutido ao vivo, assim como a relação entre o livro e aquele jardim.

No ano em que Lisboa é a Capital Verde Europeia, damos continuidade a um projeto que convida à ocupação de espaços verdes da cidade, promovendo a sua fruição, através da criação de uma comunidade de leitura inclusiva e acessível, que conta com interpretação em Língua Gestual Portuguesa e distribuição de livros em braille.

Ecotemporâneos is a reading group which meets in Lisbon's green spaces. At each session we learn about the history of the park from its gardener and a special guest is invited to present a book for discussion, including its relationship with the surrounding park.

CONCEÇÃO: BOCA - BIENNIAL OF CONTEMPORARY ARTS;
CO-PRODUÇÃO: BOCA - BIENNIAL OF CONTEMPORARY ARTS E EGEAC PROGRAMAÇÃO EM ESPAÇO PÚBLICO
ECOTEMPORÂNEOS INTEGRA A PROGRAMAÇÃO DA LISBOA CAPITAL VERDE EUROPEIA 2020.

29 agosto

18h

NOVA HORA

Convidado:
JORGE SILVA MELO

Encenador, realizador e autor

Livro escolhido:
"O mundo dos outros",
de José Gomes Ferreira

Jorge Silva Melo estudou na London Film School. Fundou e dirigiu, com Luís Miguel Cintra, o Teatro da Cornucópia (1973/79). Bolseiro da Fundação Gulbenkian, estagiou em Berlim junto de Peter Stein e em Milão junto de Giorgio Strehler. É autor de inúmeras peças, realizador de longas-metragens e documentários. Fundou em 1995 a sociedade Artistas Unidos, de que é diretor artístico. Traduziu para português obras de nomes como Luigi Pirandello, Bertolt Brecht ou Pier Paolo Pasolini.

27 setembro

17h

NOVA HORA

Convidado:
GISELA JOÃO

Fadista

Livro escolhido:
"O Sol e as Suas Flores",
de Rupi Kaur

Gisela João conheceu o fado na rádio e começou a cantá-lo para a família e para os vizinhos. Quis estudar design de moda, mas depois de entrar no circuito marialva da Invicta, acabou por vir desaguar nas casas de fado da Mouraria. Em 2013 lança o seu disco de estreia, que alcança o primeiro lugar no top de vendas e é considerado o melhor álbum nacional do ano por várias publicações especializadas. Em 2016, edita o álbum "Nua", onde canta temas de Alain Oulman ou Cartola. Além de encher salas por todo o país, as suas digressões têm-na levado – e ao seu fado – um pouco por todo o mundo.



© Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica

NOITES DE VERÃO

4, 11, 18 e 25 setembro
Galerias Municipais,
Jardim da Galeria Quadrum
19h

Entrada livre, lotação limitada.
Marcação prévia via bilheteira@galeriasmunicipais.pt.
Levantamento de reservas até às 18h30 do próprio dia.
m/6

As Noites de Verão chegam à sua décima primeira edição mantendo a missão de apresentar músicos e espetáculos corajosos e emocionantes. Uma programação que pretende mostrar que a arte – assim como o conhecimento – impregnada de uma dimensão ética é um dos modos fundamentais da vida coletiva.

Summer Nights is back for its eleventh year, sticking to its mission of bringing you brave and exciting musicians and performances. The programme stems from the idea that when art, as well as knowledge, are impregnated with an ethical dimension, they become one of the fundamental modes of collective life.

CO-PRODUÇÃO: FILHO ÚNICO; EGEAC – GALERIAS MUNICIPAIS E PROGRAMAÇÃO EM ESPAÇO PÚBLICO;
MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CHIADO



4 setembro

NAIVE APRESENTA: VIOLET + BLEID + ODETE

A naive é uma editora de Lisboa fundada pela produtora e deejay Violet em 2016. Iniciada para lançar a sua música na qual outras editoras estariam menos inclinadas a publicar, rapidamente se tornou uma irmandade de artistas a nível internacional que partilham os mesmos valores de consciência e progresso social no campo da música eletrónica de dança.

Violet é também reconhecida como co-fundadora da Rádio Quântica, partilhando o mesmo sentido crítico e emancipador promovido pela sua editora, e é uma das DJs residentes da mina, coletivo e festa queer feminista.

BLEID é uma compositora de eletrónica contemporânea, explorando ideias musicais com rasgo, bem para além de tendências e convenções estilísticas da música produzida em software.

Odete trabalha no cruzamento da escrita, da música, da performance e das artes visuais, deixando claro qual é o universo pelo meio do qual se move: autobiográfico e desafiador dos limites entre o pessoal e o político.

11 setembro

TOSCANO & FERRANDINI + COŞTANZA & POST MODEM ORCHESTRA

Reencontro ao vivo da nova guarda do jazz nacional, cada um vindo do seu caminho entretanto cruzado.

O saxofonista **Ricardo Toscano** começou cedo por influência do pai a sua ligação à música. Colaborou com artistas como Fafá de Belém, Carlos do Carmo, Camané, Rui Veloso, António Zambujo ou Carminho, e em 2018 lança finalmente o seu primeiro disco, “Ricardo Toscano Quartet”.

O baterista **Gabriel Ferrandini** afirmou-se como um músico incontornável ao longo da última década, a partir do ecossistema do jazz e da música improvisada. Uma residência artística na Galeria Zé dos Bois, em 2016, desaguou no celebrado “Volúpias” e, uns passos à frente, apresentou espetáculos a solo no Teatro Maria Matos e na BoCA Bienal.

Depois de passar os seus tempos a ouvir soundtracks de videojogos, absorvendo toda a sua paixão por sintetizadores, **CoŞtanza** atirou-se de cabeça à produção midi e o resultado é o disco “Linha Verde”: a fascinante ode musical à linha do metro de Lisboa com o mesmo nome, que lançou com o apoio da promotora Maternidade no final de 2019.

18 setembro

SEREIAS + SIRIUS

Auto-qualificados como um “encontro do cinético com a paisagem morta numa selva-jaria de jazz-punk-pós-aquático”, **Sereias** é uma banda sediada no Porto que editou em 2019 o contundente “País a Arder”.

No centro a poesia mordaz de António Pedro Ribeiro, poeta maldito, anarquista, ex-candidato a Presidente da República, em choque constante com os ambientes turvos, electrónicos e imersivos dos mascadores sónicos que o acompanham.

O duo **Sirius** é constituído por Yaw Tembe na voz e trompete e Monsieur Trinité (Francisco Trindade) nas percussões. Tembe, natural da Suazilândia e residente em Lisboa há vários anos, é um artista que vem desenvolvendo um trabalho multi-disciplinar e rico em colaborações, e um trompetista com um timbre singular. Francisco Trindade é um lendário improvisador luso com um papel amplo na música nacional desde os anos 70.

25 setembro

PRÍNCIPE APRESENTA: DJ NIGGA FOX + NIAGARA + DJ MARFOX

Dj Nigga Fox lançou novo opus em vinil duplo, “Cartas na Manga”, na Príncipe no final do ano passado. O seu trabalho é fruto do seu gesto genuíno como produtor, renovando uma e outra vez o prazer na liberdade de cruzamentos livres com que monta os seus ritmos & sons.

Os **Niagara**, o trio constituído pelos irmãos Alberto e António Arruda e a norte-americana Sara Eckerson, têm concretizado de forma serena e progressista as múltiplas mas convergentes teias narrativas a partir e sobre a cultura da música de dança electrónica que foram desenvolvendo ao longo do tempo.

Dj Marfox, grão-mestre da ordem do Kuduro instrumental, propõe um balsâmico Dj set de ritmos mais lânguidos e leves para o final da temporada Noites de Verão 2020.

AMÁLIA NO CINEMA

3 a 6 setembro

Jardim do Palácio Pimenta - Museu de Lisboa

21h30

*Lotação: 150 pessoas; Entrega de bilhetes no dia de cada sessão (máximo 2 bilhetes por pessoa), de acordo com o horário de funcionamento da bilheteira das 11h às 17h.
Abertura de portas às 20h30. Não será permitida a entrada após o início da sessão.*

Foi há precisamente 100 anos que nasceu uma das grandes vozes do século XX e ainda hoje considerada a maior embaixadora da cultura portuguesa no mundo. Falamos, claro, de Amália Rodrigues. Além da carreira de cantora que a imortalizou, Amália era também uma talentosa atriz, como ficou patente nos vários filmes em que participou. Recordamos essa faceta num ciclo de cinema ao ar livre, no jardim do Palácio Pimenta, onde serão exibidos quatro dos filmes que a consagraram como uma diva da sétima arte.

It was exactly 100 years ago that one of the great voices of the 20th century was born, someone who to this day is considered the most important ambassador of Portuguese culture in the world. We are, of course, speaking about Amália Rodrigues. In addition to the singing career which immortalised her, Amália was also a talented actress. We will remember this side of her in a series of open-air films, where four of her films will be screened.

PARCERIA: CINEMATECA PORTUGUESA / MUSEU DO CINEMA;
CURADORIA: DIOGO VARELA SILVA; CO-PRODUÇÃO: NO COMBOIO PRODUÇÕES
ESTA PROGRAMAÇÃO INTEGRA AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE AMÁLIA RODRIGUES



Foto: a História de uma Cantadeira

3 setembro

CAPAS NEGRAS

Armando de Miranda

Portugal, 1947, pb, 103', > 12 anos
Português, com legendagem em Inglês.

Convidado:
Rui Vieira Nery

A história, melodramática, segue o romance de um estudante de direito em Coimbra, José Duarte, com uma rapariga, Maria Lisboa, cujo idílio termina quando ele conclui o curso e parte para o Porto por se julgar traído. Mais tarde, a rapariga é acusada de abandonar um filho e levada a tribunal onde José Duarte a defenderá (Cinemateca).

4 setembro

**FADO,
HISTÓRIA D'UMA
CANTADEIRA**

Perdigão Queiroga

Portugal, 1947, pb, 108', > 12 anos
Português, com legendagem em Inglês.

Convidado:
Frederico Santiago

Em Alfama, a cantadeira Ana Maria estreia-se em público num retiro de fado, alcançando um grande êxito. A sua carreira arranca subitamente, levando-a de seguida até ao teatro e a percorrer o circuito da vida boémia de Lisboa. Apesar de tudo, Ana Maria não se deixa contagiar pelo sucesso e continua ligada ao seu homem de sempre, o Júlio guitarrista. Mas a atração por uma vida de luxo e celebridade acaba por complicar tudo e Júlio começa a pensar em partir para África. Uma assumida homenagem a Amália Rodrigues, que tem aqui mais um papel marcante como atriz na companhia dos maiores nomes do cinema português da altura como Virgílio Teixeira, António Silva ou Vasco Santana.

5 setembro

**AS ILHAS
ENCANTADAS**

Carlos Vilardebó

Portugal, França, 1965, cor, 98', > 12 anos
Português, com legendagem em Inglês.

Convidado:
Jorge Muchagato

Em meados do século passado, numa ilha deserta do Atlântico, dá-se o encontro entre um jovem marinheiro dum barco francês e uma mulher solitária desde a morte do marido e do irmão, desaparecidos no mar. O amor acontece e uma nova vida começa, apesar de eles não falarem a mesma língua. Essa relação paradisíaca terá, porém, um fim... Amália Rodrigues no auge da sua beleza num filme quase silencioso. Adaptação livre de um conto de Herman Melville, filmado no arquipélago das Ilhas Selvagens.

6 setembro

**THE ART
OF AMALIA**

Bruno de Almeida

Portugal, 1999, cores, 90', > 6 anos
Português, com legendagem em Inglês.

Convidado:
Joana Mortágua

The Art of Amália é um documentário de 90 minutos sobre a extraordinária carreira artística de Amália Rodrigues. Elaborado a partir de material que vai de 1920 até 1999, o filme inclui actuações ao vivo, aparições na TV, extractos dos filmes em que ela participou, momentos de bastidores e uma entrevista muito reveladora com a própria Amália. E, acima de tudo, inclui, por vezes em espectáculos nunca antes vistos, interpretações apaixonadas de todos os seus grandes clássicos.

CINEMA NO ESTENDAL

4 e 5 setembro
Local a anunciar
21h30

*Entrada livre, sujeita à lotação (50 pessoas) e à reserva prévia de bilhetes através de cinemanoestendal@gmail.com.
m/6*

O Cinema no Estendal é um festival itinerante através do qual se promove o cinema, em formato curta metragem e, sobretudo, o cinema na rua. Desde 2018 que a tela viaja pelos estendais dos diferentes bairros e praças de Lisboa, para celebrar a vida de bairro, com sessões exclusivamente realizadas ao ar livre. Promove-se o acesso ao cinema português num espaço diferente, onde curtas metragens nacionais e internacionais são exibidas.

O Cinema no Estendal celebra as escadas, os estendais, a vida de bairro, a arte e as cuecas da vizinha.

Cinema no Estendal is an itinerant festival promoting short film cinema, and above all, street cinema. Since 2018, our screen has been travelling around the clotheslines of different Lisbon neighbourhoods and squares to celebrate neighbourhood life with exclusively outdoor sessions.

CONCEÇÃO: CINEMA NO ESTENDAL



DANÇAR A CIDADE

6, 13, 20 e 27 setembro

Jardim do Palácio Pimenta - Museu de Lisboa

Jardim do Palácio Baldaya

17h30

*Evento de entrada livre, com lotação limitada, sujeita ao levantamento prévio de bilhetes nos locais.
Classificação etária: a classificar pela CCE.*

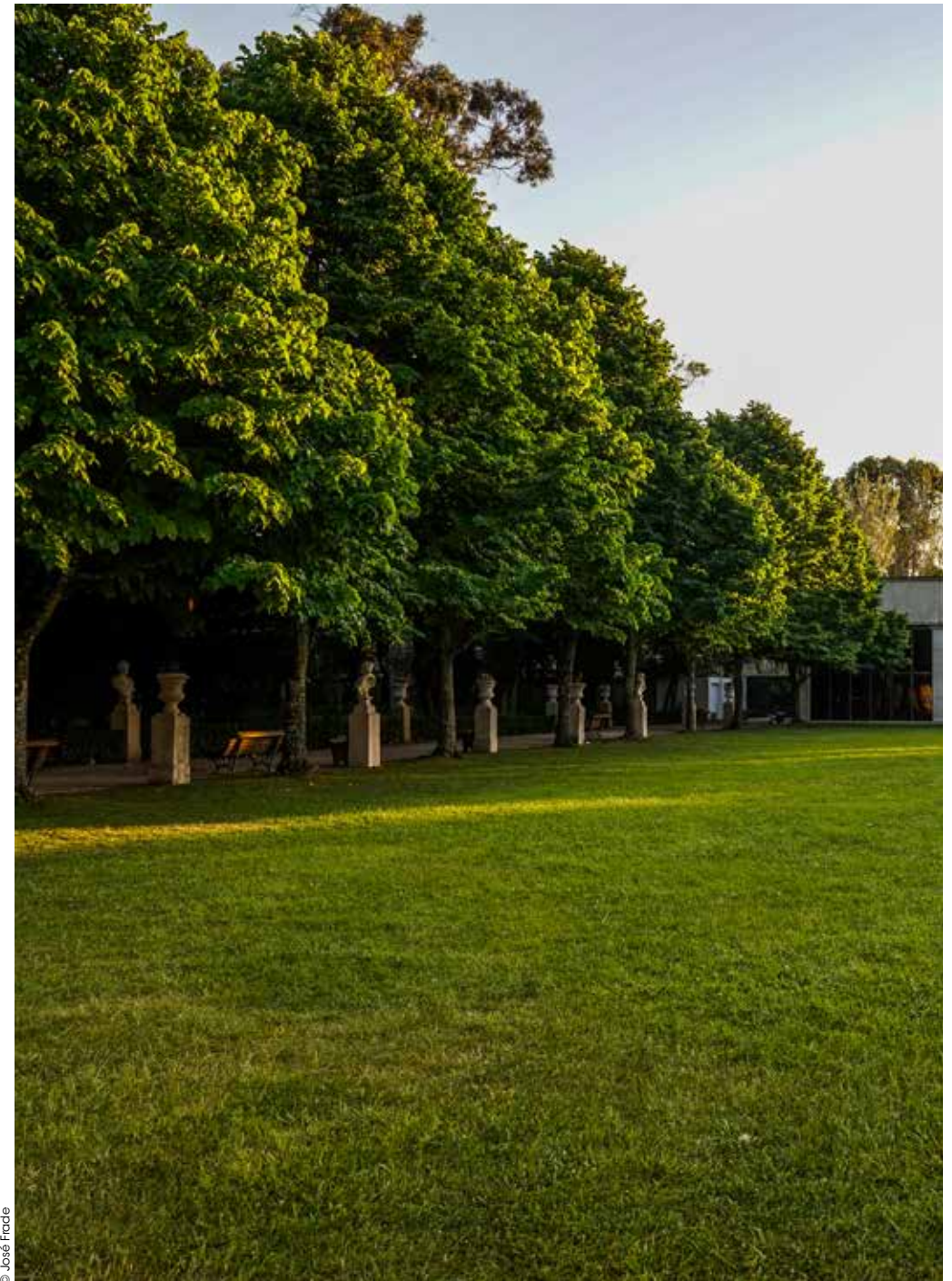
*Dias 6 e 20 de setembro: levantamento de bilhetes na receção do Palácio Baldaya,
no próprio dia, entre as 10h e as 17h, no máximo de 2 bilhetes por pessoa*

*Dias 13 e 27 de setembro: levantamento de bilhetes na receção do Palácio Pimenta - Museu de Lisboa,
no próprio dia, entre as 11h e as 17h, no máximo de 2 bilhetes por pessoa.*

*Quem não tem saudades de um pezinho de dança?
No Dançar a Cidade deste ano, desafiamos o público a
experimentar vários estilos, ao ar livre e a solo, mas sempre com
muita animação. Deixe as inibições em casa e venha divertir-se!*

*Who doesn't miss a good old dance? At Dançar a Cidade, we're challenging the
public to try various styles, outdoors and solo, but always with lots of fun.
Leave your inhibitions at home and enjoy yourself!*

CO-PRODUÇÃO: TRANSIBÉRIA



6 setembro

Jardim do Palácio Baldaya

DANCE HALL

Bailarina / Professora:
Melissa Cardoso

Músicos:
Xalalá
(Ricardo Don e
Denny Azevedo)

O *dancehall* nasceu nos guetos da Jamaica e é embalado pelo som do *raggamurffin*, género musical também típico daquele país. O *raggamurffin* é parecido com o *reggae*, mas com um som mais eletrónico. No início, os passos assemelhavam-se ao *hip-hop*, mas, com o tempo, os dançarinos foram criando estilos próprios. É uma dança solo, com ênfase nos movimentos das ancas e do peito, que explora a sensualidade e a diversão.

13 setembro

**Jardim Palácio Pimenta -
Museu de Lisboa**

BOLLYWOOD

Professora/Bailarina:
Diana Rego

Músicos:
Marc Planells
cítara e voz

Francisco Cabral
tabla

É a dança característica do cinema indiano. Exuberante, sensual, cheia de adrenalina e com um fantástico movimento corporal, enfatizando movimentos que surgem da fusão de vários estilos de dança indianos com os estilos alguns ocidentais. A música é contagiante, convidando à dança e ao movimento. Uma das componentes que se trabalha é o ritmo acelerado das coreografias, que leva a incrementar a resistência física e capacidade de coordenação, bem como a forte expressividade dos movimentos do corpo e do rosto.

20 setembro

Jardim do Palácio Baldaya

SAMBA

Professor/Bailarino:
Rafael Paixão

Músicos:
Centro Cultural e
Escola de Dança
Espaço Baião

O samba é um género musical e de dança que está indiscutivelmente ligado à génese da cultura brasileira. Foi essencialmente a fusão de estruturas musicais africanas, indígenas e algumas influências europeias que ao longo do tempo tornou o samba numa das principais manifestações da cultura brasileira. Apesar de parecer complicado, é mais fácil do que imagina. No próximo Carnaval, vai fazer um brilharete!

27 setembro

**Jardim Palácio Pimenta -
Museu de Lisboa**

AFRO DANCE

Professora/ Bailarina:
Irina Leite Velho

Músicos:
António Duarte
e Mestre Kabum

Nas danças africanas, o corpo é o principal instrumento de expressão, já que, de acordo com a sabedoria ancestral, é através dele que se manifestam as energias do cosmo e da natureza que se está a invocar. A dança está presente no dia a dia e é usada como forma de celebração em todos os momentos da vida.

FORMAÇÕES EXTRA- ORDINÁRIAS

MISO MUSIC PORTUGAL

10 e 11 setembro

O'culto da Ajuda

21h

Lotação limitada. Entrada por donativo.
m/12

Home Sweet Sound é um fluxo de gestos criativos timbrados pelo humor e lirismo. Embora seja um desafio classificar este espetáculo dentro de um estilo, poderemos talvez colocá-lo dentro da noção de música/performance art. Nas suas palavras, “o encontro entre Vítor Rua e Joana Gama é uma viagem idiomática.” Num mesmo palco, o compositor e a improvisadora/intérprete, deixam-se envolver num jogo de relações psicológicas e sociais.

Although it would be a challenge to classify this show within a certain style, it does perhaps fit somewhere in music/performance art. A meeting between the pianist Joana Gama and the musician, producer and composer Vítor Rua.

APOIO À RESIDÊNCIA: MUSIBÉRIA; CO-PRODUÇÃO: CIRCULAR ASSOCIAÇÃO CULTURAL

ÓPERA HOME SWEET SOUND MISOMUSIC

Composição,
encenação, luz e vídeo:
Vítor Rua

Piano, eletrónica,
performance e co-criação:
Joana Gama

Joana Gama é uma pianista portuguesa que se desdobra em múltiplos projetos quer a solo, quer em colaborações nas áreas do cinema, da dança, do teatro, da fotografia e da música.

Vítor Rua é um músico, produtor e compositor português. Tem dedicado grande parte da sua vida à música rock, concreta, eletrónica, acusmática e improvisada, tendo vindo a construir uma prolífera carreira desde os anos 1970.



DR (Direitos Reservados)

ORQUESTRA GULBENKIAN E OS SEUS SOLISTAS

11, 17 e 18 setembro

Fundação Calouste Gulbenkian - Grande Auditório

Entrada gratuita, sujeita à lotação da sala e ao levantamento prévio de bilhetes na bilheteira da Fundação Calouste Gulbenkian, no máximo de 2 por pessoa.
m/6

Nos últimos anos, a Orquestra Gulbenkian tem-se juntado ao Lisboa na Rua para apresentar peças fundamentais e populares do repertório clássico ao ar livre, trazendo a música erudita até um público alargado. Este ano, não poderemos fazer um grande concerto num dos jardins da cidade, mas a Orquestra irá atuar em três concertos de entrada livre no Grande Auditório Gulbenkian.

In recent years, the Gulbenkian Orchestra has joined Lisboa na Rua to present outdoors fundamental pieces of the classical repertoire outdoors, bringing the classical music to a wide audience. This year, we won't be able to do a big concert in one of city gardens, but the Orchestra will perform in three free admission concerts.

PRODUÇÃO: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

11 setembro

19h

**ORQUESTRA
GULBENKIAN
BIN CHAO
AMÁLIA TORTAJADA**

Levantamento de bilhetes
a partir de dia 4/09, às 10h.

O violinista Bin Chao assume neste concerto a dupla função de solista e diretor, num programa onde se incluem conhecidas peças de Albinoni e Bach e onde se destaca também a função solista da flautista Amália Tortajada. O espetáculo termina com o surpreendente *Concerto para Violino em Ré menor* que Felix Mendelssohn compôs aos 13 anos de idade.

17 setembro

21h

**ORQUESTRA
GULBENKIAN
MIHHAIL GERTS
PEDRO RIBEIRO**

Levantamento de bilhetes
a partir de dia 10/09, às 10h.

O jovem maestro estónio Mihhail Gerts liderará este concerto. O rigor, a energia e a grande empatia com o público e com os músicos caracterizam as atuações de Gerts, tendo-lhe proporcionado uma rápida ascensão nos palcos internacionais. O maestro dirigirá um programa com uma forte componente concertante, para contrabaixo e oboé, contando com a grande qualidade interpretativa de dois solistas da Orquestra Gulbenkian. O programa será completado com a derradeira sinfonia de Schumann.

18 setembro

19h

**ORQUESTRA
GULBENKIAN
MIHHAIL GERTS
CARLOS LEITE**

Levantamento de bilhetes
a partir de dia 10/09, às 10h.

Desde o primeiro acorde musical, a Abertura da ópera Don Giovanni denuncia o trágico fim do protagonista. Obra-prima setecentista, resultante da profícua colaboração entre o compositor W. A. Mozart e o libretista Lorenzo Da Ponte, Don Giovanni mistura vários géneros, incluindo a comédia, a farsa e a tragédia. Pelo seu lado, o humor, o equilíbrio e a elegância clássicas caracterizam o Concerto para Trompete de J. Haydn. Por fim, a *Sinfonia n.º 3* de Brahms transporta-nos para a era pós-Beethoven, tendo a obra sido caracterizada pelo maestro Hans Richter como a "Heróica" de Brahms.



© Ricardo Oliveira Alves

70 VOLTAS AO SOL – JORGE PALMA

Convidados
CRISTINA BRANCO E DEAD COMBO

12 setembro
Transmissão online
21h30

Classificação etária: a classificar pela CCE

Um concerto para celebrar os 70 anos de um grande compositor. De um poeta. De uma rock star. De um boémio. Jorge Palma é tudo isto e é também o autor de tantas músicas que fizeram a banda sonora de muitas vidas, ao longo das últimas décadas.

A concert to celebrate 70 years of a great composer. Of a poet. Of a rock star. Of a bohemian. Jorge Palmer is all this and also the writer of so many songs that were the soundtrack to so many lives over recent decades. Time hasn't affected his voice or his creativity. Proving it, for 2020, a new album of original songs has been promised.

CO-PRODUÇÃO: BAIRRO DA MÚSICA

A sua biografia é conhecida: começou a estudar música clássica ainda em criança, mas na adolescência e início da idade adulta o rock convidou-o para ir dar uma volta ao lado selvagem. Ao piano, junta-se a guitarra e o interesse pela música popular anglo-saxónica. Com o mestre Ary dos Santos, aperfeiçoou a veia poética e fugiu à guerra, exilando-se na Dinamarca, onde nunca deixou de compor e de escrever. Depois do 25 de abril, volta para Portugal e em 1975 gravou o primeiro LP, “Com uma Viagem na Palma da Mão”, com canções compostas durante o exílio. Depois de editar um segundo álbum, volta a sair do país, cantando e tocando guitarra nas ruas de várias cidades, fixando-se em Paris, onde tocou no metro durante alguns anos. Quando regressa, lança alguns dos seus discos que maior sucesso fizeram entre a crítica e o público. Se O Lado Errado da Noite (1984) foi descrito como “o lado certo de Jorge Palma” ou a sua “Palma de Ouro”,

o Bairro do Amor, de 1989, foi unanimemente considerado como “um dos álbuns do século XX da música portuguesa”. Seguiram-se discos indissociáveis da história da música portuguesa, desde “Só”, a “Voo Nocturno” sem esquecer os projectos “Rio Grande” e “Cabeças no ar”. O período mais recente da vida de Jorge Palma é marcado por um momento de grande actividade no qual se destacam projectos como “Juntos” em que partilhou o palco com Sérgio Godinho e ainda a celebração de discos históricos como “Bairro do Amor” e “Só”, tendo este último resultado na edição de “SÓ ao vivo”. Para 2020, ano em que celebra os seus 70 anos, está prometido um novo álbum de originais. O tempo não tem feito estragos na voz nem na sua veia criativa. Porque, como ele próprio canta, “enquanto houver estrada pra andar, A gente vai continuar. Enquanto houver ventos e mar, A gente não vai parar.”



© DR (Direitos Reservados)

ANTI PRINCESAS

12 e 13, 19 e 20, 26 e 27 setembro

Estufa Fria

11h e 16h

*Entrada livre, com lotação limitada, sujeita a reserva prévia
através de bilheteira@teatrosaoluiz.pt e levantamento no dia,
30 minutos antes do espetáculo, no limite de 4 bilhetes por pessoa/ família.
m/6*

*Cláudia Gaiolas continua o ciclo de espetáculos Antiprincesas,
que partiu da coleção de livros infanto-juvenis editados
pela Tinta-da-china e pela EGEAC. Agora, as heroínas
são mulheres portuguesas que fizeram História.
Elas são protagonistas, narradoras das suas próprias
aventuras e inventoras de jogos e brincadeiras.*

*This time, the heroines are Portuguese women who made history. We're inviting the littlest ones to
get to know the Anti-Princess Beatriz Ângelo, in a recreation of the life of this feminist doctor who
was the first woman to vote in Portugal in 1911, a year after the establishment of the Republic.*

UMA ENCOMENDA EGEAC - SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL E PROGRAMAÇÃO EM ESPAÇO PÚBLICO. EM COPRODUÇÃO
COM TEATRO MUNICIPAL DO PORTO E TEATRO MEIA VOLTA E DEPOIS À ESQUERDA QUANDO EU DISSER

CAROLINA BEATRIZ ÂNGELO

de Cláudia Gaiolas

Este Verão, convida-se os mais pequenos a conhecerem a “Antiprincesa - Beatriz Ângelo”, recriando a história desta médica feminista, que foi a primeira mulher a votar em Portugal, logo em 1911, um ano após a implantação da República. A lei afirmava que só podiam votar cidadãos maiores de 21 anos, que soubessem ler e escrever e fossem chefes de família. O facto de Beatriz Ângelo ser viúva e ter de sustentar a sua filha permitiu-lhe invocar em tribunal o direito de ser considerada “chefe de família”.

Direção e Interpretação: Cláudia Gaiolas; Assistência de direção: Keli Freitas; Dramaturgia: Alex Cassal; Cenografia: Carla Martinez; Figurinos: Ainhoa Vidal; Sonoplastia: Teresa Gentil; Produção executiva: Armando Valente



© José Frade

CHAPÉUS NA RUA

18 a 20 setembro

Arroios - Vários locais

*Entrada livre, sujeita à lotação e a reserva prévia
através de reservaschapeusnarua2020@gmail.com,
com o nome do espetáculo a reservar no assunto do e-mail.*

Classificação etária: a classificar pela CCE

O Chapéus na Rua é um festival de artes de rua e circenses que, durante uns dias, ocupa a freguesia de Arroios com malabaristas, acrobatas, palhaços, marionetas, estátuas vivas e muito mais que a imaginação possa adivinhar! Um programa para toda a família, que trata temas delicados com leveza.

Chapéus na Rua is a street and circus arts festival which, over a few days, will flood the parish of Arroios with jugglers, acrobats, clowns, puppets, living statues and much more than you could possibly imagine! A programme for the whole family which deals with delicate topics lightly.

CONCEÇÃO: CORRENTE D'ARTE ASSOCIAÇÃO CULTURAL

18 setembro

Mercado de Culturas

21h

ASAS D'AREIA

Companhia
Teatro do Mar

Abertura oficial

Asas d'Areia é um espetáculo/instalação que funde o vídeo documental e conceptual com o circo, nomeadamente a arte do equilíbrio (arame e corda bamba) e a dança. Debruça-se sobre a temática dos povos migratórios, contextualizando-se, de forma mais particular e numa perspetiva humanitária, nos que estão retidos em campos de refugiados.



19 setembro

Mercado de Arroios

11h

CIRCO NOS MERCADOS – CHAN CHAN

Cia Bipolar
Espetáculo de sala

“Chan Chan” conta a história de Sussurro, um homem que ao ficar desempregado sente que tudo está perdido. Mas de um modo cómico e dramático, encontra-se com o seu destino que lhe mostra que perdeu um emprego, mas encontra o que precisa.

Campo Mártires da Pátria

16h

INTO THE WILD

Pina Polar Clown
Circus Theater
Espetáculo de rua

Um espetáculo a solo com vários elementos de arte circense (malabarismo com facas, manipulação e malabarismo com quatro chapéus e hula hoops múltiplos) clown e comédia física, teatro de fantoches e improvisação constante com o público. Um espetáculo para todos os públicos que utiliza a comédia como linguagem universal.

17h30

CINZA

Ticosi Circus Artist
Espetáculo de rua

CINZA street show é um espetáculo de rua estático criado para todas as idades, repleto de alegria, brincadeiras e improvisos do clown TiCoSi – personagem um varredor de rua excêntrico, energético e “louco”, com um humor de palhaço bufão, que faz da rua o seu palco e cria magia com as suas habilidades.

Mercado de Culturas

20h30

CINE BIKE

Projeto Lá Tinha
Espetáculo de rua

O Cine Bike propõe uma experiência cinematográfica única: um cinema operado com a energia gerada por uma bicicleta. Não há outras fontes de energia neste cinema portátil e sustentável, que vai exibir uma mostra de curtas metragens.

21h

CRISÁLIDA

Daniel Seabra
Espetáculo de sala

“Crisálida” é um projeto de circo sobre questões de género. Prende-se com dialética deste trabalho a desmistificação das categorias de género, alicerçadas nas questões existencialistas de Nietzsche, Sartre e Goffman. “Crisálida” também é sobre o amor, um hino à vida.

20 setembro

Chapitô

10h

CRISÁLIDA
MasterClass

Guiada pelo artista e criador da peça, esta masterclass desafia-nos a refletir sobre a pluralidade de um processo criativo. Dirigido a acrobatas e curiosos, este encontro propõe novas formas de construção de narrativas que têm o corpo como elemento central.

Mercado do Forno do Tijolo

16h

COM(SEQUÊNCIA)
Circo Caótico

Uma comunhão entre a arquitetura e o circo, com a acrobacia e a dança como discurso. Neste diálogo, propomo-nos questionar a ideia de “encontro”.

Campo Mártires da Pátria

18h

VEJO-TE

Cia Vaya
Espetáculo de rua

Humor, ironia, reflexão e acrobacias num espetáculo familiar. O espetáculo deriva da ideia de colocar os artistas e o público dentro da cabeça de uma pessoa e usar as forças combinadas como mecanismo para revelar

a estrutura do pensamento, da mente e do mundo interior de uma pessoa. O fio narrativo é criado por uma voz-off que representa as reflexões e os conflitos das nossas próprias batalhas.

20h30

CINE BIKE

Projeto Lá Tinha

O Cine Bike propõe uma experiência cinematográfica única: um cinema operado com a energia gerada por uma bicicleta. Não há outras fontes de energia neste cinema portátil e sustentável, que vai exibir uma mostra de curtas metragens.

Mercado de Culturas

21h

CRISÁLIDA

Daniel Seabra
Espetáculo de sala

“Crisálida” é um projeto de circo sobre questões de género. Prende-se com dialética deste trabalho a desmistificação das categorias de género, alicerçadas em questões existencialistas. O ser enquanto indivíduo, o ser social e a criação de novos conceitos que fomentem a descontinuidade da natureza humana são questões que interessam ao criador desenvolver nesta peça. “Crisálida” também é sobre o amor, um hino à vida.

LISBOA SOA

24 a 27 setembro
Vários locais

*Eventos de entrada livre, com lotação limitada e
sujeitos a inscrição através de lisboasoa@gmail.com.
Mais informações em lisboasoa.com.
Classificação etária: a classificar pela CCE*

*Em 2020, o festival Lisboa Soa está de regresso e
terá lugar em diferentes espaços da cidade. Acontece
no âmbito da Lisboa Capital Verde Europeia e propõe
uma (re)descoberta da cidade pelos ouvidos, num ano
particularmente marcado pelo silenciamento forçado das
nossas cidades, em que a escuta ganhou novos horizontes.*

*Lisboa Soa festival is back in 2020 and will take place across different locations in the city.
With Lisbon the holder of the European Green Capital award, it will focus on the rediscovery
of the city through our ears, in a year that has been particularly marked by the forced silence
of our cities and in which listening has gained new perspectives.*

CONCEÇÃO: RAQUEL CASTRO; CO-PRODUÇÃO: PRODUTORES ASSOCIADOS
LISBOA SOA INTEGRA A PROGRAMAÇÃO DA LISBOA CAPITAL VERDE EUROPEIA 2020.

Em Março deste ano, tornou-se claro que o programa que estava inicialmente previsto não podia ser desenvolvido e o Lisboa Soa procurou adaptar-se e responder ao desafio, juntando-se dessa forma ao espírito resiliente demonstrado por toda a população durante este período de grandes incertezas. Foi neste contexto que o festival lançou uma open call para atribuição de seis bolsas de criação a artistas portugueses, ou residentes em Portugal, interessados em explorar o formato da instalação ou escultura sonora. Muitas outras surpresas, bem como os locais das apresentações, serão anunciadas mais perto da data.

APOIOS: EPAL, INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA,
GOETHE INSTITUT, TRIENAL DE ARQUITETURA,
CENTRO DE INOVAÇÃO DA MOURARIA, ANTENA 1



© Vera Marmelo

INSTALAÇÕES SONORAS

Seleção Open Call

24 a 27 setembro
10h – 18h30

Centro de Interpretação da Estufa Fria de Lisboa

COMPASSO INCERTO
Coletivo Suspeito

Compasso Incerto é um habitáculo instável, tornado objeto sonoro pela ativação do público que o explora. A capacidade de equilíbrio e força de cada utilizador serão as ferramentas que tornam única quer experiência como a composição sonora, que reagirá apenas ao corpo humano e ao seu próprio movimento, ritmo e destreza.

Estufa Fria de Lisboa

MYSTICETI
Eunice Artur

O projeto explora a íntima relação entre a humanidade e a natureza. Corresponde a uma escultura/performance onde o som, o desenho inscrito na própria matéria tridimensional, a escultura, terá uma componente assente numa construção e num encontro improvisado, composto em tempo-real em residência ou 'in situ'. Fala de uma viagem. Esta é uma história sobre o canto das baleias e o canto nómada, a dualidade mar e terra, o respeito pelo movimento natural das coisas e da vida.

Estufa Fria de Lisboa

CORO
Gonçalo Alegria

Na tragédia grega, o *Khoros* desempenha a função de dar informação e situar na peça o espectador. Aqui, recorreremos à mesma técnica, deixando uma série de cabeças animadas que sustentam o que o colectivo uniforme diz, uma voz que torna o espectador passante alvo da sua contracena, que se vê agora como um ator sem guião. O texto usado é retirado da obra da Electra, de Sófocles.

Jardim do Torel

CORPO CLIMA
Nuno da Luz

Usando apenas energia cinética causada pela deslocação das massas de ar pela cidade – ventos e brisas, pretende-se criar uma série de pequenos espanta-espíritos na senda daqueles que se podem encontrar um pouco por toda a Ásia, com especial enfoque nas cidades do Japão. Lá, os espanta-espíritos (ou Furin) são considerados tanto como talismãs, como geradores de frescura: o seu som que ocupa maioritariamente frequências altas, é considerado como um som “fresco” e “frio” que consegue baixar a sensação térmica, de forma acústica, dos verões quentes e húmidos que se sentem no Japão.

Garagem EPAL

NON-PLACE
Nuno Mika

Não-Lugares são espaços de transitoriedade onde os seres humanos permanecem anónimos e sem qualquer relação suficiente para serem considerados “lugares”, segundo o

antropólogo francês Marc Augé. Como é o caso dos transportes, que desempenham um papel vital na sociedade e na economia. A nossa qualidade de vida depende de um sistema de transportes eficiente e acessível. Simultaneamente, os transportes são uma fonte de poluição atmosférica, consumindo um terço de toda a energia no mundo e sendo a maior fonte de ruído do mundo.

Reservatório da Patriarcal

ILHAS – UMA CONSTELAÇÃO
Sara Anjo

“Ilhas – uma constelação” é uma série de áudio-coreografias, um conceito inventado por resultar de um trabalho sonoro pensado a partir do corpo e do movimento e refletem acerca de três gestos primordiais da humanidade: respirar, caminhar e parar. Para além dos três gestos matriciais, este trabalho aborda o imaginário da viagem e da geografia insular, partindo da ideia que ilha é um corpo rodeado de mar e vive embalado pela alternância das marés.

Para além das 6 obras selecionadas por open call, poderemos encontrar outras instalações sonoras que ocuparão, durante estes quatro dias, diferentes espaços.

**Palácio Sinel de Cordes,
Trienal de Arquitetura
de Lisboa**
NOVO LOCAL

FICTIONAL FORESTS
Gil Delindro

Fictional Forests é uma instalação Sonora e Novos Media, uma espécie de Ready-made

natural, onde a sala de exposição se torna uma incubadora de experiências sensoriais com organismos vivos, que através de uma nova observação, assumem formatos acústicos inesperados. Espécimes de plantas vão ser escolhidas de acordo com as suas características acústicas, e posteriormente transplantadas para um novo espaço enquanto elementos mecânicos de uma instalação eletroacústica.

Mercado de Santa Clara
NOVO LOCAL

ECHOPLASTOS
Henrique Fernandes
e Gustavo Costa

Instalação sonora onde a ressonância (echo) é moldada (plastos) por materiais sintéticos, tóxicos e poluentes. Sendo um paradoxo da sociedade contemporânea, a conceção urbana de ecologia social confronta-se com a necessidade de libertação do meio que ambiciona – a comunhão em grande escala. Ainda assim, são os pequenos gestos que muitas vezes nos indicam novas direções e alternativas mais sustentáveis perante um futuro iminente e catastrófico. Damos um passo de cada vez, o possível e o necessário.

Itinerante

WOODPECKERS
Marco Barotti

Vários pica-paus mecânicos transformam em tempo real as radiações invisíveis usadas para comunicação móvel e tecnologia sem fio em padrões de percussão acústica audíveis e visíveis. O resultado sonoro é uma composição acústica generativa, que sofre

constantes transformações. Uma paisagem sonora ao vivo que ressoa como um conjunto de tambores invasores em ambientes urbanos e naturais.

Estufa Fria de Lisboa

CLAMS

Marco Barotti

Na natureza, as ameijoas (clams) são detetores de poluentes, servem como pequenos sistemas de filtragem. Inspirado por esse processo natural, Marco Barotti apresenta uma instalação de som cinética acionada pela qualidade da água. Som e movimento unem-se para criar uma experiência que permite ao público ver e ouvir a qualidade da água em tempo real. As esculturas são feitas com plásticos industriais reciclados e pretende-se consciencializar para a poluição da água.

Campo Mártires da Pátria

ENVIRONMENTAL BIKES

Kaffe Mathews

Inventada por Kaffe Matthews, a *Sonic Bike* evoluiu ao longo de 12 anos de projetos internacionais e continua a ser pesquisada e desenvolvida para expandir os potenciais de composição e as experiências auditivas únicas que ela cria. No Lisboa Soa, a artista apresenta pela primeira vez a sua mais recente criação, uma nova fase do ciclismo sónico, a *Environmental Bike*, uma bicicleta que transmite som e música a partir da qualidade do ar que um ciclista percorre. Desta forma, o ciclista percorre a cidade para ouvir e registar a qualidade do ar ao seu redor.

Largo da Severa

LISBOA SEM TÍTULO

Ana Água, Carmo Rolo e Ricardo Guerreiro

Uma mulher imigrante sente saudades da Lisboa que já chamou sua e sai para a rua no seu encaço. Pelo caminho ouvem-se vozes, ora nostálgicas ora críticas, sobre a cidade e sobre a mudança. Esta instalação resultou da contribuição voluntária de várias pessoas que participaram na ação Correio das Palavras tendo o texto de Shahd Wadi servido como espinha dorsal do texto final. O Correio das Palavras faz parte de uma pesquisa informal e artística, promovida pelo Centro de Inovação da Mouraria e pela Associação Bairros, no âmbito da articulação destas entidades com o território.

PERFORMANCES

24 setembro

Garagem EPAL (terraço) 18h30

UNÍSSONO

Nuno Veiga e Yola Pinto

Uníssonos é uma peça de improvisação que propõe o movimento como veículo de criação e composição sonora em paralelo com o espaço acústico envolvente. Uma criação de Nuno Veiga (som), lançando o convite a vários bailarinos e coreógrafos. Aqui com Yola Pinto (movimento) numa vertente experimental, em uníssonos com o espaço nas suas diversas frequências, numa amplificação conjunta de escuta dos lugares onde acontece.

Garagem EPAL

18h30

SE SE DESSE UM CORPO AO BULÍCIO

Nuno Rebelo e
Constanza Brncic

Se se desse um corpo ao bulício é um projeto de improvisação que explora o território comum ao gesto performativo e à produção de sons, propondo continuamente a criação de composições que flutuam entre o acaso e o necessário. Os intérpretes utilizam diversos objetos e instrumentos que, seja em acústico ou amplificados, vão produzindo espaços sonoros e simultaneamente geram imagens e ações. O resultado é uma peça que se move entre o concerto e a performance.

25 setembro

Jardim do Goethe 18h

(DO) RURAL - RETROPROJECTORES SONOROS

Luís Antero
e João Lourenço

A partir de algumas das paisagens e marcos sonoros da Beira Serra, assim como de elementos naturais dos locais gravados, (retro)projectam-se imagens líquidas telúricas. É o rural que se transporta para a cidade e nela se funde como coisa una.

Jardim do Goethe

18h30

LUGAR ELÁSTICO

Adriana Sá e John Klima

Adriana Sá e John Klima interagem com os sons à nossa volta utilizando um instrumento de cordas construído com diversos materiais reciclados. O instrumento tem uma ressonância extraordinária, prolongando sons graves e plenos de harmónicos por muito tempo; através dele os artistas descobrem e desenvolvem vocabulário musical para quatro mãos.

Jardim do Goethe

19h30

THE CONSTRUCTION OF TIME

Vitor Joaquim e João Silva

Esta proposta de concerto tem uma natureza combinatória de dois elementos: por um lado corresponde a material pré-existente e composto, que se encontra neste momento em fase final de produção discográfica. Por outro lado, numa perspetiva combinatória, na sua concretização ao vivo, pretende-se produzir um concerto com características site-specific, isto é, cuja formulação e apresentação tenha em consideração os aspectos arquitetónicos do lugar, assim como, e fundamentalmente, as suas qualidades acústicas. Nesta lógica, pretende-se fazer uma apresentação que de alguma forma se adapte à natureza do espaço, fazendo-o florescer e funcionando de forma não intrusiva, respeitando também as suas possíveis fragilidades acústicas em termos de volume sonoro, ao mesmo tempo que se explora a sua espacialidade.

26 setembro

Pátio da Galeria Monumental
11h**CONCERTO
PARA UMA ÁRVORE**
Fernando Mota

Crianças e famílias

Concerto para uma árvore marca o início de uma pesquisa à volta de objectos sonoros e instrumentos musicais experimentais criados a partir de árvores e outros materiais naturais. O instrumento Hárvore foi criado a partir de um carvalho cortado numa limpeza de terrenos na Serra de Montemuro em Fevereiro deste ano. Durante a quarentena, esta pequena árvore foi-se lentamente transformando num instrumento musical, com cordas esticadas entre os seus ramos e sinos em lugar de flores.

**Jardim Bordalo Pinheiro,
Museu de Lisboa**
14h30**ORGANISMUS KATHÁRSIS II**
Francisca Marques
e Inês Pereira

Organismus Kathársis II é uma performance orientada para a purga de toxinas emocionais através da expressão sonora. Tem como objetivo a ativação de um estado energético criado por um conjunto de elementos que compõem o organismus que, com recurso à voz, percussão de instrumentos metálicos e uma série de ritos, atingem um estado de Kathársis colectiva. Propõe-se um ato de comunhão, uma ação espiritual, uma expansão da percepção do espaço interior do corpo

e da sua projeção para uma estrutura de suporte sobre a qual lançamos os medos e as frustrações. Um lugar de cura e de permissão.

**Pavilhão Branco,
Museu de Lisboa**
17h**SONOSFERA ZERO**
Vitor Rua: guitarra
eléctrica processada

O nosso cérebro e sistema auditivo, têm a capacidade extraordinária de criar silêncio de forma a que situações do dia a dia como mastigar, não se tornassem em sons interiores terríveis. Neste concerto, pretende-se uma música que não contenha esse atributo (que o cérebro possui), e sendo assim ela residirá em sons parasitas que nós gostaríamos que não existissem, mas que sobrevivem à fauna sónica que nos rodeia diariamente: uma Punksfera Celestial.

Palácio Sinel de Cordes
19h**ECHOPLASTOS**
Performance sonora

A partir da instalação sonora “Echoplastos” e no sentido de ativar outros elementos de significação, provoca-se, a partir de curtas ações performáticas o diálogo com a mesma e com o público, onde o condicionamento e interferência nos atos de escuta e percepção auditiva são dois elementos centrais

27 setembro

**Pavilhão Branco,
Museu de Lisboa**
17h**AVALON (2001)**
Raw Forest

O título, é uma referência ao filme de ficção científica de 2001 de Mamoru Oshii. Encontramo-nos na cena final. Numa realidade aparentemente perfeita. Ao fundo, como premonição e em disrupção uma ópera da Orquestra de Varsóvia ouve-se em tom épico e dramático.

Estufa Fria de Lisboa
18h**GABRIEL FERRANDINI**

Nascido na Califórnia em 1986, Gabriel Ferrandini é geralmente encontrado na cena musical livre e improvisada. Há alguns anos decidiu reinventar-se e dedicar-se à composição. Desenvolveu então um projeto solo, interessado principalmente em explorar os contrastes entre o acústico e os sons amplificados, combinando seu habitual kit de bateria com pedais do volume, subs pesados, baixas frequências e feedbacks. É uma experiência intensa, fisicamente e sonicamente, que nos vai fazer questionar os limites da música.

Estufa Fria de Lisboa
19h**FOLIO I. (CATÁLOGO POÉTICO)**
Joana Sá e Luis J Martins

Colocando em ressonância o contexto atual com a ideia de ‘morte’ de um teatro, enquan-

Panteão Nacional
21h**CAMPO PRÓXIMO**
Diogo Alvim e Matilde Meireles

Campo Próximo é uma peça sonora que trabalha a percepção e a construção de lugares, interligando locais remotos com o espaço em que é apresentado. Para cada versão são realizadas gravações de campo (som e imagem) a partir de uma estratégia de relação com o espaço de apresentação. Os materiais daí provenientes são apresentados por um período de tempo proporcional à distância entre o lugar original e o de escuta. O diálogo entre as diferentes paisagens sonoras e a sala vai acelerando até o ponto de total convergência em que a arquitetura e a própria presença do público se tornam os protagonistas da proposta musical daí resultante.

Panteão Nacional
22h**ANGÉLICA SALVI E
JOÃO PAIS FILIPE**

Concerto imersivo que junta a harpista Angélica Salvi com o percussionista João Pais Filipe. Angélica Salvi toca harpa com recursos eletrónicos, tendo lançado o aclamado álbum “Phantone” em 2019. João Pais Filipe, que editou “Sun Oddly Quiet” em abril deste ano, é um impressionante percussionista que constrói gongos, pratos e outros instrumentos de percussão.

to espaço de apresentação, Joana Sá e Luís J Martins iniciam aqui a primeira entrada de um 'catálogo poético': *Folio I*. Questionando práticas e formatos musicais, o duo irá trabalhar sobre a ideia de experiência musical enquanto vestígio, 'ressonância entre', traço (in)tangível. Neste sentido e enquanto nova criação, *Folio I*. propõe-se como performance-à-escuta que capta, desconstrói e se realimenta de experiências /recursos/ objetos em ressonância com o tempo, o espaço envolvente e a cidade.

PASSEIOS SONOROS

26 setembro

10h

O QUE ESTÃO A OUVIR, NÃO É O QUE EU ESTOU A OUVIR

Caminhada com Álvaro Fonseca e Francisco Pinheiro

Mais informações e inscrições através de lisboasoa@gmail.com; máximo de 15 participantes; duração: 2h30; Percurso circular.

Esta caminhada será pretexto para o coletivo West Coast partilhar algumas das suas experiências no rio Tejo, criando um paralelismo entre o ambiente sonoro da cidade e os lugares ribeirinhos por onde tem estado com o projeto *Guarda-Rios*. A partir de ações de escuta, pensaremos em conjunto a nossa relação com a cidade e as arquiteturas que nos levam ao rio. Álvaro Fonseca e Francisco Pinheiro fazem parte do coletivo West Coast, que tem desenvolvido um trabalho de criação e investigação a partir de diferentes rios do país, através do seu projeto *Guarda-Rios*.

27 setembro

10h

WATER WALK

Margarida Mendes

Mais informações e inscrições através de lisboasoa@gmail.com; máximo de 15 participantes; duração: 1h30; Percurso frente ribeirinha.

Tomando o rio Tejo como ponto de partida para uma reflexão ecocrítica sobre a dimensão sónica dos ecossistemas aquáticos, este passeio narra a cidade expandida através da lente do rio, analisando o som como um vetor que define relações interespecies. Refletiremos como os resíduos sónicos da industrialização e do turismo afetam comunidades costeiras e aquáticas, debatendo as principais infraestruturas em desenvolvimento. Esta caminhada faz parte da pesquisa de Margarida Mendes sobre literacia costeira e ecologia acústica e incluirá exercícios de escuta acima e abaixo da linha d'água.

PROGRAMA ONLINE

24 setembro

21h30

SYMPATHETIC RESONANCES

Ellen Fullman

Ellen irá demonstrar uma nova interface que projetou para mapear e tocar as harmónicas e afinações naturais de um quarteto de cordas. Ela tocará o seu *Long String Instrument* e observará as ressonâncias

que se desenvolvem quando as frequências são adicionadas a partir de um sampler midi sintonizado apenas em afinação justa e controlado com um iPad.

25 setembro

15h30

MIKHAIL KARIKIS

Mostra de filmes seguida de debate

No seu trabalho de imagem em movimento, performance, som e fotografia, Mikhail Karikis colabora com comunidades localizadas fora do contexto da arte contemporânea e busca estratégias que ampliem as vozes daqueles que podem ser esquecidos, marginalizados ou negligenciados estruturalmente. Mikhail utiliza a escuta e o vídeo para questionar a dinâmica do poder entre o visível e o inédito e como formas de ativismo e cuidado.

Filmes:

Ferocious Love (2020)

comissariado por Tate and Birmingham City University

No Ordinary Protest (2018)

comissariado por Whitechapel Gallery, Film & Video Umbrella, MIMA

Children of Unquiet (2014)

comissariado por Sheffield International, Radio Papesse and 19th Biennale of Sydney

Sounds from Beneath (2012)

comissariado por Whitstable Biennale

21h30

VIRTUAURAL SELF-IMMERSION LIVE STREAMING BINAURAL HEADPHONE CONCERT

Francisco López

Reconhecido internacionalmente pela intensidade, riqueza e detalhes de áudio surpreendentes das suas performances imersivas ao vivo no escuro, o compositor/ artista de áudio Francisco López tem surpreendido um pouco por todo o mundo com as suas experiências sonoras com sistemas surround multicanal. Criadas a partir de uma infinidade de ambientes sonoros originais, naturais e artificiais, captadas por todo o mundo, não são paisagens sonoras, mas sim mundos virtuais não representacionais de som ("não realidade virtual, mas virtualidade real"), onde o ouvinte desenvolve a sua própria experiência. Para este evento, López criará uma performance online ao vivo especial com o seu novo sistema para transmitir experiências imersivas de fones de ouvido binaurais.

26 setembro

11h30

DEEP LISTENING ONLINE WORKSHOP

Ximena Alarcon

A prática de *Deep Listening*® desenvolvida por Pauline Oliveros, IONE e Heloise Gold, convida-nos a expandir a nossa consciência do som e como ele viaja através do tempo e do espaço, em lugares próximos e distantes. Através de meditações sonoras, exercícios de energia corporal, escutando o mundo dos sonhos e incorporando a Internet como meio de expansão da nossa presença, os participantes praticarão formas de ouvir num presente partilhado.

OPEN HOUSE LISBOA

26 e 27 setembro

**8 PASSEIOS SONOROS
EM FORMATO DE PODCAST**

A 9.^a edição do habitual fim de semana que abre as portas da arquitetura da capital ganha este ano um novo formato: um programa de passeios sonoros todo realizado em espaço exterior. O Open House Lisboa convida o público a redescobrir a arte de passear através da Lisboa imaginada, vivida e narrada por oito convidados muito especiais.

This is the 9th year of this now-customary weekend when the capital's architecture opens its doors. This year, there's a new format: a series of outdoor sound walks. Open House Lisboa is inviting the public to rediscover the art of taking a stroll through a Lisbon imagined, lived and narrated by eight very special guests.

PRODUÇÃO: TRIENAL DE ARQUITETURA DE LISBOA

Partindo do Atlas online Open House Lisboa – que reúne os 284 espaços que fizeram parte dos diferentes roteiros desde 2012 – foram convidadas oito personalidades para desenhar e relatar passeios pedestres narrados na primeira pessoa, que darão origem a oito áudio-guias que o visitante pode seguir de forma independente e a qualquer hora.

Este é o formato *Open House Lisboa 2020* que vai revelar a cidade de Gonçalo Byrne (arquiteto), Inês Meneses (comunicadora), Paula Moura Pinheiro (jornalista), Lígia Soares (coreógrafa e dramaturga), Rui Tavares (historiador), Leonor Teles (cineasta), Gonçalo M. Tavares (escritor) e Tomás Wallenstein (músico).

O procedimento é simples: descarregar os *podcasts* e o itinerário assinalado no mapa no site oficial do evento. Pretende-se que este conjunto variado de vozes de diferentes áreas da cultura seja catalisador de experiências sensoriais únicas, permitindo novas vivências e conhecimentos sobre a cidade que habitamos.

Gratuito, o programa inclui ainda um passeio adaptado para pessoas cegas e fichas de atividades para os mais pequenos.



© Diogo Lopes

Como chegar

Cinema São Jorge

METRO

Linha Azul (Avenida)

AUTOCARRO

709, 711, 732 e 736

Largo do Intendente

METRO

Linha Verde (Intendente)

Palácio Pimenta – Museu de Lisboa

METRO

Linhas Amarela e Verde (Campo Grande)

AUTOCARRO

701, 717, 731, 735, 736, 738, 747,
750, 755, 767, 778, 783, 796 e 798

Palácio Baldaya

AUTOCARRO

703, 716, 724, 729, 746, 750, 758, 767 e 799

COMBOIO

Benfica (Linha de Sintra)

Galeria Quadrum – Galerias Municipais

METRO

Linha Verde (Alvalade)

AUTOCARRO

735, 755 e 767

Museu da Marioneta

AUTOCARRO

706, 713, 714, 727

COMBOIO

Santos

ELÉTRICO

25 e 28

Biblioteca dos Olivais

METRO

Linha Vermelha (Olivais)

AUTOCARRO

708 e 759

Biblioteca Palácio Galveias

METRO

Linha Amarela (Campo Pequeno)

AUTOCARRO

738, 727, 783

COMBOIO

Entrecampos

Beco do Jasmin

METRO

Linhas Verde e Azul (Baixa-Chiado)

AUTOCARRO

1, 708, 723, 726, 736, 760, 794

ELÉTRICO

15 E

Oculto da Ajuda

AUTOCARRO

113, 714, 727, 728, 729, 751

COMBOIO

Belém

Estufa Fria

METRO

Linhas Amarela e Azul (Marquês de Pombal)

AUTOCARRO

702, 711, 712, 713, 723, 726,
742, 744, 746, 748, 753 e 783

Fundação Calouste Gulbenkian

METRO

Linha Amarela (Campo Pequeno)

Linhas Vermelha e Azul (São Sebastião)

AUTOCARRO

159, 716, 726, 736, 744, 755, 756

Quinta da Alfarrobeira

METRO

Linha Azul (Jardim Zoológico)

AUTOCARRO

101, 159, 716, 729, 750



Aos Indiferentes

Precisamos dos indiferentes,
dos conformados e dos céticos.
Precisamos dos que ligam demasiado ao carro.
E dos que não desligam a luz.
Precisamos dos que deixam a água a correr.
E dos que se demoram no banho.
Precisamos dos que atiram para o mar.
E dos que lançam para o ar.
Precisamos dos pessimistas e dos consumistas.
Dos que querem palhinha.
E saquinho. E descartavelzinho.
Precisamos dos que reciclam desculpas
e mais coisa nenhuma.
Dos que não querem e dos que não creem.
Precisamos até dos que não fazem por mal.

**Precisamos dos indiferentes.
Já não dá para salvar
o mundo sem eles.**

Escolhe evoluir.

Programação em
lisboagreencapital2020.com

Organização / Organization



EGEAC

Conselho de Administração / Board of Directors
 Joana Gomes Cardoso
 Sofia Meneses
 Manuel Veiga

Programação em Espaço Público / Public space programming
 Paula Nunes

Produção / Production
 Ana Rosário Bragança
 Ana Teresa Barbosa
 Fernanda Rodrigues
 Nuno Martins
 Sara Cruz
 Seomara Martins
 Vítor Jesus

Comunicação / Communication
 Cecília Folgado
 Frederico Batista
 Liliana Pacheco
 Maria Bárbara Jarro
 Susana Branco
 Paulo Almeida

Equipa Técnica / Technical Staff
 Eduardo Cunha
 José Dias
 Fernando Rodrigues

Ilustração / Illustration
 AKA Corleone

Tradução
 James Mapp

Fotografia
 José Frade

Design
 Silvadesigners

Tiragem / Circulation
 5 000 exemplares / copies

Impressão / Print
 Lisgráfica

Distribuição / Distribution
 Trajetória Genial, Unipessoal



As iniciativas Festival Política, Outro Olhar, Ecotemporâneos e Lisboa Soa inserem-se no âmbito da Capital Verde Europeia 2020.



A iniciativa Amália no Cinema insere-se no âmbito das Comemorações do Centenário de Amália Rodrigues.



Parceiros



Patrocinador Principal / Main Sponsor

Patrocinador de Referência / Sponsor

Media Partner



Apoios

Apoio à Divulgação



*No nosso regresso à rua, acompanha-nos o street artist **AKA Corleone** (Pedro Campiche, 1985), um artista visual que é conhecido pela destreza com que joga com cores, personagens e formas depuradas, que combina de forma a criar composições originais e com sentido de humor.*

O seu trabalho, além de ser poder ser visto em exposições individuais e coletivas, pode ser encontrado pelas ruas da cidade – por exemplo, num campo de jogos no Campo Mártires da Pátria ou num prédio junto ao jardim da Cerca da Graça.



Acompanhe a nossa
programação em



| culturanarua.pt



| [CulturanaRuaEGEAC](https://www.facebook.com/CulturanaRuaEGEAC)



| [culturanaruaegeac](https://www.instagram.com/culturanaruaegeac)

#LisboanaRua

